AVEIRO, 6 DE JUNHO DE 1970 ★ ANO XVI ★ N.º 811

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

A LIÇÃO DE UM CHEFE

LUÍS AUGUSTO

A esferográfica de que lancei mão para escrever estas notas está bem longe — confesso — de me conceder o privilégio de ser portador de uma das «penas mais autorizadas» que aqui viriam projectar, na sua ampla e rigorosa dimensão, o vulto imperecível de Domingos José Cerqueira.

Mas a verdade expressa nesta minha declaração não impediu o meu propósito de vir a estas colunas a dar testemunho — embora humilde — da minha admiração por aquele que, além de mestre de pedagogia em Portugal, foi chefe com uma autoridade incontestada e senhor de uma austeridade que não excluía amizade e compreensão. E aqui venho ainda porque já desfruto a idade em que se encontra prazer quando se tem azo para escrever memórias... Ora isto promove em mim uma certa disposição que me leva a passear pelos corredores da saudade a devassar os escaninhos da arca da memória. E agora nela rebusquei, e achei, a respeito do «tão famoso Inspector Cerqueira», estas inapagadas reminiscências:

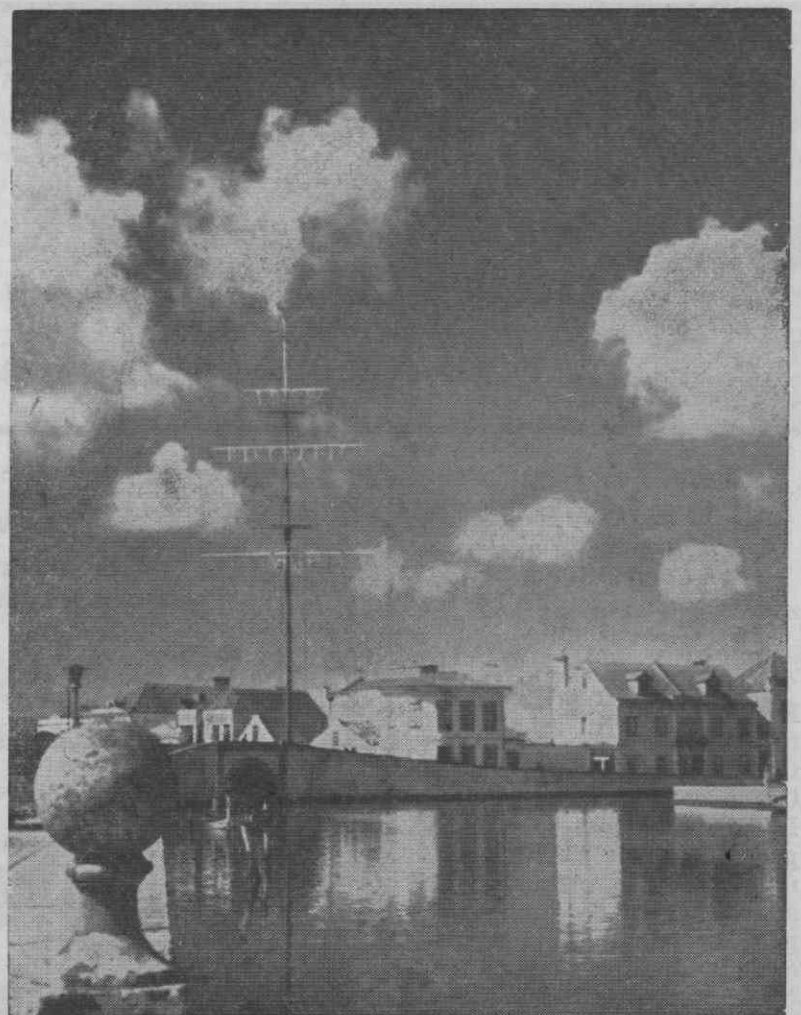
Num dia de Julho de 1907, exames da 3.ª classe de instrução primária na Escola de Esgueira. Eu era um dos examinandos. Esperava-se o sr. Inspector. Como seria ele? Alvoroço na petizada. Ei-lo, montado numa bicicleta — bem me recordo: a sua estatura avantajada inspirava respeito; aspecto de saúde e vigor; um farto e bem tratado bigode preto, num rosto de tez branca levemente rosada. Toca a trabalhar! Na prova oral interrogou-nos a todos, e foi-se dissipando o tal... respeito. Éramos uma boa vintena, e todos nos mostrámos capazes — não fosse nosso mestre o consagrado e sempre querido professor Abrantes, e não tivéssemos a examinar-nos quem ùnicamente perguntava para avaliar o que se sabia e não para esquadrinhar o que se ignorava...

Fiquei, desde então, a conhecer Domingos Cerqueira e, sem que ele desse por isso, a venerá-lo. A sua figura e atitudes tinham-se-me imposto. Lembro-me bem: menino do liceu, eu ia, por vezes, à tarde, à livraria do Bernardo Torres, aos Arcos. Dali olhava para a farmácia Ala. Lá está ele, — dizia com os meus botões — o sr. Inspector que me fez o meu 1.º exame. Isto, por volta dos anos 8-12.

Depois, quando passei a frequentar a Escola Normal, raramente o encontrava; e, acabado o curso e despachado para a Beira Alta, também só pelas férias uma ou outra rara vez.

Mas quis o destino que, em 1924, eu fosse transferido para a Escola de Esgueira, precisamente o lugar onde tinha feito o meu 1.º exame e onde vira, pela primeira vez, o Inspector Cerqueira. Ainda se encontrava à frente da Inspecção Escolar; infelizmente, porém, já com a saúde abalada.

Não havia que duvidar:

Continua na página três

A ponte da Dobadoura — a velha ponte — já não existe: virá, em vez dela, a nova ponte da Dobadoura. Com a velha ponte desapareceu dali o simbólico mastro do Milenário: desapareceu dali — mas pensa-se, ao que nos consta, em reerguê-lo onde continue símbolo das marinheiras terras aveirenses

Temas de hoje e de sempre
A FELICIDADE

DR. BARATA DA ROCHA

DISSE alguém, um dia, ser a criança «um pequeno e feliz ser humano sem amanhã». Esta enternecedora definição explica grande parte da psicologia e do comportamento que todas as crianças possuem de comum, exactamente porque o citado «amanhã» não as preocupa.

Se quiséssemos objectivar, salvo raras excepções, a suprema aspiração que todo o homem possui — a de vir a ser feliz — poderíamos, sem qualquer pejo, apontar para uma criança.

Todos os adultos aspiram realmente a essa meta; e, por isso, desde sempre, grandes pensadores, tanto filósofos como teólogos, biólogos ou matemáticos, se têm debruçado sobre o magno problema, tentando explicar a forma mais prática e, nas suas maneiras de pensar, mais real, de afastarmos as tristezas, fonte de esgotamento psíquico e somático, ruína das aspirações e das alegrias do ser humano possuidor da inigualável qualidade de poder pensar e, portanto, de caminhar, muitas vezes, contra a sua própria vontade, para a dúvida, para a intranquilidade, enfim, para a mágoa que lhe causa a insegurança do «amanhã».

Bertrand Russel, Hans

Continua na página três

Bombeiro exemplar

Bombeiros! São como uma sugestão que nos percorre. Evocá-los na plenitude do Tempo, é como abraço solidário à toda a Humanidade. Vivem no silêncio da vigilância — e os seus postos de combate cobrem todas as fronteiras da fraternidade. Muitas vezes, só se lhes sabe o nome quando o cumprimento do dever os traz à angústia dos nossos olhos. Bombeiros! A solidariedade insculpida na pedra lapidada dos nossos corações. Bombeiros — heróis sem identidade!

LUIS RAMOS

COMANDANTE ÂNGELO GOMES

A ultra-secular Fábrica da Vista-Alegre, famosa pelas suas incomparáveis porcelanas e famosa também pelos vidros que outrora produziu — hoje peças de museu ou orgulho de raros e exigentes e felizes coleccionadores — desenvolveu, logo desde os primórdios, uma notável obra social: criou escolas de desenho e de pintura, fomentou em Aveiro o ensino técnico, particularmente no domínio das artes decorativas, olhou, com humanos olhos, o operariado, designadamente com louros de pioneira na construção de moradias para os seus serventuários — e fez muito mais, que não cabe em mero apontamento, como este, apenas preambular duma notícia; fez mesmo muito mais do que o muito que já se tem escrito, sendo rigorosamente certo que está ainda por escrever, com o merecido e objectivo desenvolvimento, a história, multifacetada e gloriosa, da Vista-Alegre — e urge que alguém a escreva pois importa à história nacional saber-se, quanto as artes, a técnica, a indústria, a sociologia laboral, além do mais, devem ao profícuo dinamismo e à clarividência dos grandes obreiros da Vista-Alegre.

Ora, pelo último quartel do século passado, também a gerência da grande

Continua na página cinco

Lástima em página frontal
O DESPORTO EM AVEIRO

DR. LÚCIO LEMOS

MAU grado a existência de material humano capacíssimo (a região de Aveiro, todos o sabem, dispõe de muito «barro» de magnífica qualidade), mau grado a dedicação e o entusiasmo a nível, digamos, directivo, de um conjunto de pessoas cheias de indiscutível, por comprovada, capacidade, mau grado a existência do são ambiente propiciador dum trabalho paciente, metódico e sério, o desporto do Distrito de Aveiro, considerado nos seus aspectos gerais, anda, como soe dizer-se, pelas «ruas da amargura». O nível técnico das diversas modalidades que se praticam no Distrito é muito baixo, afirmou recentemente o Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Dr. Alberto Espinhal, não estando nada em conformidade — acrescentamos nós — com o nível económico-social duma região que neste importante aspecto, e relativamente ao resto do País, muito compreensivelmente se ufana dum 3.º brilhantíssimo lugar da classificação geral.

Com a franqueza, a honestidade e o elevado espírito construtivo que o caracteriza, o Presidente da jovem Associação de Desportos de Aveiro, Alfredo de Almeida, ao fazer a análise da crítica situação, disse que «faltam estruturas e agentes de ensino», referindo

Continua na página três

PORFIANDO

Se pretende vender ou comprar terrenos para:
Construção, quintas, prédios de rendimento ou moradias,

Consulte, para seu interesse:

ORGANIZAÇÕES CASANOVA
(REVENDEDORES)

Rua de José Estêvão, 79-1.º — AVEIRO

Guarda - Livros

— precisa-se. Informa-se na Ourivesaria Princesa — Rua de Coimbra, 19, em Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
— AVEIRO —

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Trespassa-se

— ou arrenda-se, estabelecimento de mercearias, vinhos e cerveja a copo. Sub-agente da «Gascidla», situado nas Areias de Vilar. Motivo de retirada.
Tratar no mesmo.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que CLEMENTE SILVESTRE RODRIGUES SABENÇA pretende obter licença para ampliar a sua instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, passando a capacidade total aproximada da instalação a ser de 26 000 litros, sita na Rua 62, n.º 384, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E, como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 22 de Maio de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

VENDE-SE

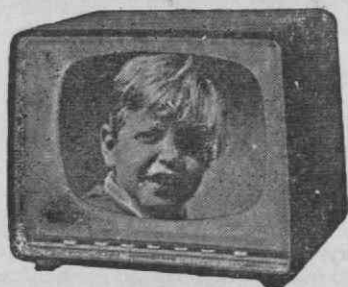
Casa na Rua de Sá, junto ao Quartel de Infantaria n.º 10, por motivo de partilhas.
Tratar pelo telefone 23129.

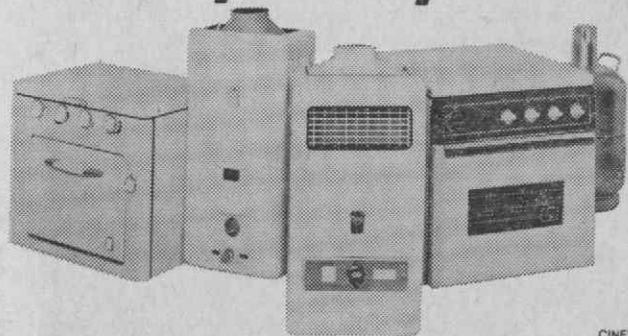
TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.
Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

COIMBRA

Moradia composta de 2 quartos, cozinha, sala, casa de banho, jardim e quintal. Rendimento assegurado de 7 200$00 anuais. Preço: Esc. 120 000$00. Tratar na Rua de José Estêvão, 79-1.º — AVEIRO.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
— AVEIRO —

A Felicidade

Continuação da primeira página

Hass e Michel Quoist, três cérebros privilegiados mas com concepções políticas, religiosas e sociais diferentes, debruçaram-se ùltimamente sobre este enigmático assunto, escrevendo sobre ele algumas linhas que fazem parte, igualmente, de três admiráveis livros intitulados, respectivamente, «A minha concepção do mundo», «O Homem — Os mistérios do seu comportamento» e «Construir», este para mim o mais construtivo de todos, embora se não possa, como alguém afirma, declarar que seja o mais verdadeiro.

Para Bertrand Russel, a felicidade só se pode alcançar se um homem, com boa saúde (para ele a primeira e indispensável condição), tiver um emprego compatível com as suas capacidades, para poder ser um emprego eficiente, tiver algum dinheiro que o impeça de sofrer as consequências que a sua falta acarreta e, finalmente, se conseguir boas e salutares relações pessoais.

Claro que este «homem feliz» de Bertrand Russel não pode ser invejoso, pois a inveja é «terrível fonte de infelicidade para muita gente»; nem pode ser, em qualquer momento, assediado pelo tédio.

Apesar de tudo, este grande filósofo não põe de parte a hipótese de um homem poder ser feliz na adversidade, se essa adversidade traduz, para quem a vive, a suprema aspiração dum ideal que abraçou convictamente e que sente caminhar para bem e a seu contento. É, sem dúvida, o conceito materialista da felicidade que impera neste filósofo que não acreditou, a partir da sua juventude, na existência da vida extraterrena.

Hans Hass, actualmente colaborador do Instituto Max Planck para a fisiologia do comportamento, não dá verdadeiramente uma opinião pesoal no seu livro atrás citado; pelo contrário, empenha-se sòmente em citar pensamentos de grandes homens que se preocuparam com o «amanhã», como Cristo (O Deus-Homem) Buda, Nietzche, Goethe, Lao Tzu, Marx, e enquadrar estes pensamentos no complexo comportamento biológico e psíquico do ser humano, dando-lhe uma explicação baseada nas variações dos níveis dos limiares da excitabilidade.

Para Hans Hass, «a infelicidade não é a verdadeira antagonista da felicidade, mas sim o estado de saciedade», o carácter óbvio. Para ele, também o poder da fantasia de que o homem dispõe, leva-o filosòficamente a criar teorias como bálsamo para as suas angústias...

Para Michel Quoist, tudo, ou quase tudo, se resume na capacidade individual de se compreender e pôr em prática o real significado da palavra «amar», o que se consegue conjugando, tanto quanto possível, o amor de Cristo. O «amanhã» será um amanhã feliz, se deixar de ser fonte de preocupações e se a cada momento, o homem souber amar.

Saber amar é saber dar-se (não sòmente saber dar), é unir-se a alguém sem qualquer espécie de interesse material ou de qualquer outra natureza, na tentativa de completar o ser que amamos.

Quem renuncia a si próprio, como diz Lao Tzu, e quem se dedica sem egoísmo ou mesquinho desejo ao semelhante, como aconselha Quoist, atingirá, a curto prazo, a felicidade.

Daí, como afirma este último autor, haver pessoas que julgam não poder amar, por não poderem dar, o que as leva à patética aspiração de serem ricos sòmente por se convencerem de que assim angariariam grandes amigos.

Esta forma errada de amor seria a compra que o egoísmo mal formado faria, procurando aproximar o ser que compra para que este o complete.

É a maneira falsa e inversa de ver o problema: não se dar, mas gostar que lhe dêem. É julgar que se ama os outros, quando o homem não faz senão amar-se a si próprio.

Em resumo, Michel Quoist e o nosso bom povo aconselham, a quem quer ser feliz, tentar primeiro fazer os outros felizes.

Os ávidos de que os outros os completem, só encontram amizades quando deles recebem bens materiais. Por isso, mudam de amigos como quem muda de roupa em dias de intenso calor.

A criança que tantas lições nos oferece, vive feliz, não porque não pense, mas sòmente porque ama sem interesse, vive sem egoísmo e sem disfarce e, igualmente sem tédio, vive para se realizar em pleno, por acreditar sinceramente na bondade de toda a humanidade, resumida na bondade dos seus pais que guardam para ela um amor superior e divinal.

E tem alegria interior porque aceita o mundo sem o pesadelo esmagador do «amanhã», que para ela não existe — como não existe também a própria Filosofia...

Porto, 31 de Maio de 1970

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

O Desporto em Aveiro

Continuação da primeira página

muito a propósito, que «o atletismo tem quatro clubes inscritos mas só a Sanjoanense tem pista. O andebol também só conta com quatro clubes, pelo que nunca se poderá esperar qualquer relevo na modalidade. O basquetebol já conta com a presença de oito colectividades, mas não se pode esquecer que quatro são da capital do Distrito. A natação tem um panoramo triste, visto que só o Algés e Águeda mantêm em actividade os seus nadadores, graças à sua piscina fluvial. A cidade de Aveiro não possui nenhuma piscina, apesar da existência dum projecto elaborado para a construção de 3 piscinas. Sem pistas, sem piscinas e sem recintos nada se pode fazer», concluiu, com desgosto, Alfredo de Almeida. Quem nega razão aos seus desabafos ? Por sua vez, o distinto Presidente da Direcção do Galitos, Dr. Mário Gaioso, ao debruçar-se sobre o mesmo assunto, foi de parecer que «o mau momento do desporto aveirense não anda muito longe do dos outros centros, pois o desporto nacional é ainda hoje pouco mais do que um mito, para o que concorrem os seguintes factores:

— Aflitiva carência de uma verdadeira mentalidade desportiva.

— Aflitiva carência de infra-estruturas.

— Dificientíssima organização deportiva».

Muitas outras individualidades de créditos desportivos firmados se têm lamentado, por igual forma ou forma diferente, mas convergente, do atraso em que se situa o desporto aveirense.

Nós próprios, em apontamentos escritos, em entrevistas e em simples troca de impressões com responsáveis, ou não, de Aveiro e fora de Aveiro, temos afinado pelo mesmo diapasão.

Conhecedor deste lamentável estado de coisas, que urge, sem dúvida, reformar, o Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro tomou há dias a iniciativa de promover uma reunião com os dirigentes dos clubes do Distrito por forma a que, em conjunto, se analisasse a situação e, consequentemente, se estabelecesse um criterioso plano de trabalhos tendente à obtenção da melhor resolução dos problemas que entravam a marcha ascendente do desporto distrital.

No decorrer dessa prolongada reunião todos esses problemas foram apresentados e devidamente ponderados.

No final, foi escolhida uma numerosa comissão (9 elementos!) encarregada da elaboração de um plano de fomento do desporto ao nível distrital.

Sempre tememos as comissões e, mais ainda, se são muito numerosas e constituídas por elementos de várias localidades, como é o caso da comissão escolhida. No entanto, como dela fazem parte alguns prestigiosos desportistas (entre outros, Dr. Gaioso, Eng.° Fonseca, Sílvio Bulhosa, Nelson Neves), que são absoluta garantia de um trabalho válido, prático e proveitoso, há que depositar, justificadamente, todas as esperanças em melhores dias que teimam em não querer raiar em Aveiro.

Entretanto, e enquanto não se resolve o problema da carência de uma verdadeira mentalidade desportiva e de infra-estruturas, e enquanto não se torna mais eficiente a organização, não será possível ao Delegado da Direcção Geral dos Desportos, aos dirigentes da Associação Geral dos Desportos ou (por que não ?) aos próprios componentes da citada Comissão, independentemente ou em conjunto, organizarem e porem em prática durante todo o ano (ou pelo menos ,durante os meses estivais) os *Jogos Juvenis de Aveiro* (Aveiro-Distrito ou, para começar, Aveiro-Cidade) em moldes semelhantes aos que, em boa hora e com pleno êxito, foram criados e movimentados pela equipa de trabalho chefiada pelo «verdadeiro e dedicado amigo da juventude e do desporto» Augusto Valegás, os já consagrados *Jogos Juvenis do Barreiro*, «a mais válida experiência de iniciação desportiva até hoje realizada em Portugal» ?

Afigura-se-nos não ser difícil adaptar tal iniciativa, pois que, fazendo fé, não só no que depreendemos das esperançosas palavras do Subsecretário da Juventude e Desportos a propósito da oficialização dos *Jogos Juvenis do Barreiro* («confio no futuro desses Jogos e na possibilidade de ver outras terras seguirem o exemplo do Barreiro») e da promessa do Governador Civil em apoiar, junto das entidades superiores, tudo quanto vise o fomento e a valorização de Aveiro no campo desportivo, mas também no conhecimento que temos do brio das gentes aveirenses, podemos concluir que não faltarão, quer o indispensável apoio oficial, quer o esforço, entusiasmo e dedicação dos elementos que venham a ser convidados a prestar a sua colaboração.

Seja como for, de uma forma ou de outra, há que dar um decicivo passo em frente, fazendo qualquer coisa de mais positivo pelo desenvolvimento do desporto na região aveirense.

Como alguém disse «há que acordar para a realidade. Há que trilhar novos rumos à conquista dum desporto novo e melhor». A não ser que, evidentemente, da parte dos responsáveis não valha o pena. Seria pena !

LÚCIO LEMOS

A Lição de um Chefe

Continuação da primeira página

ele seria, mais uma vez, meu **examinador.**

Eram críticas, para mim, as circunstâncias em que eu ia desempenhar a função professoral. Substituir um professor dos mais distintos do seu tempo, apresentava-se-me espinhosa missão. Medi bem a responsabilidade, pois tinha a meu cargo a regência de uma 4.ª classe. O meu esforço e apuro foram grandes, pois sabe-se que, dentro da matéria dos programas, há exames e exames; e eu desconhecia a altura da bitola por que eles se realizavam em Aveiro, embora soubesse que, como sempre, era alto o seu padrão.

Chega a época da escolha. Decidi e enviei a proposta apenas com os nomes de 14 alunos dos 26 que a classe tinha. Realizaram-se os exames — lembras-te, ó prof. Cesário Cruz ? — e nenhum ovo ficou grolo: saiu uma **ninhada** de 14 distinções. Mercê da minha inexperiência, exultei!...

Alegria bem efémere foi essa porquanto, passados poucos dias, fui chamado à pedra pelo «famoso Inspector Cerqueira»: — «O sr. propôs poucos alunos. Só levou os distintos. Nos 12 que deixou, ficaram outros que mereciam aprovação e deveriam ser propostos. O sr. é responsável pela perda de um ano que eles sofreram.»

Recordo-me bem da dureza com que foram pronunciadas estas justas recriminações. Titubeei umas palavras com que pretendi justificar o meu procedimento: o receio de um fracasso logo no primeiro ano em que exercia na **famosa Escola de Esgueira.** Estendeu-me a mão, a despedir-me e saí do gabinete do chefe bastante acabrunhado; que conceito fazia ele de mim? Teria aceitado as razões que lhe apresentara ?

A resposta tive-a breve, quando fui encarregado de serviço de responsabilidade no concelho de Estarreja.

Eis o que me determinou a vir rememorar, trazendo a público, a magistral lição que recebi do grande chefe que foi o «famoso Inspector Cerqueira».

LUIS AUGUSTO

Desportos

Continuações

IV GRANDE PRÉMIO CASAL

inteiramente justo, conseguindo apreciável vantagem, e outro benfiquista — Américo Silva — foi o vencedor das «metas-volantes».

Foi este balanço, necessàriamente sucinto, das principais incidências da competição, restará repetir — como tivemos ensejo de afirmar, no decurso do jantar de encerramento, falando por delegação dos vários órgãos de informação que fizeram a cobertura do IV Grande Prémio Casal: *«morreu o rei, viva o rei!» Concluído, com êxito total, em autêntica apoteose, o Grande Prémio-1970, aguardamos, com vivo interesse, o* V Grande Prémio Casal, *em 1971!*

A. L.

Registo

Manuel Correia, Benfica, 2. 11.º — António Salazar, Coelima, 2. 13.º — Augusto Cardoso, Benfica, 2. 14.º — Fernando Mendes, Benfica, 1. 15.º — Joaquim Leite, Porto, 1. 16.º — Manuel Luís, Sporting, 1. 17.º — Joaquim Moreira, Coelima, 1. 18.º — Francisco Martins, Tavira, 1. 19.º — Henrique Silva, Ambar, 1.

POR EQUIPAS:

1.º — Benfica, 54.41.18. 2.º — Porto, 55.04.03. 3.º — Coelima, 55.06.45. 4.º — Ambar, 55.09.52. 5.º — Tavira, 55.13.41. 6.º — Sangalhos, 55.17.09. 7.º — Sporting, 55.54.15.

Bloco de Notas

Niel (Porto). Eliminados — Manuel Mestre (Tavira) e Joaquim Coelho (Ambar).

★ Resenha da terceira etapa (Vila Real-Porto): *1.º — Joaquim Andrade, 4.51.28. 2.º — Américo Silva, 4.51.48. 3.º — Augusto Cardoso, 4.55.07. 4.º — Mário Miranda, mt. 5.º — António Teixeira, mt. 6.º — Sousa Vieira, mt. 7.º — Joaquim Leite, mt. 8.º — Joaquim Moreira, 4.58.24. 9.º — Custódio Gomes, mt. 10.º — Manuel Correia, 4.58.35 — à frente do pelotão principal. Prémio da Combatividade — Américo Silva. Prémio do Azar — não atribuído. Vencedores das «metas-volantes» — Américo Silva (Régua, Marco de Canavezes, Penafiel e Valongo). Desistentes — António Graça (Tavira) e Leonel Miranda (Sporting).*

★ *Resenha da quarta etapa (Pista das Antas): 1.º—*Fernando Mendes, 12.28. 2.º — Joaquim Leão, mt. 3.º — Manuel Correia, mt. 4.º — Venceslau Fernandes, mt. 5.º — João Pinhal, mt. 6.º — José Madeira, mt. — todos integrados na última série; nas restantes séries, apuraram-se os tempos e vencedores seguintes: 1.ª série — Manuel Mestre (12.46). 2.ª série — Emiliano Dionísio (13.29). 3.ª série — Mário Miranda (12.32), 4.ª série — Américo Silva (12.41). 5.ª série — José Azevedo (12.50). 6.ª série — José Vieira (12.31).

★ Resenha da quinta etapa (S. João da Madeira-Aveiro): *1.º — Fernando Mendes, 1.03.58. 2.º — Joaquim Andrade, 1.06.35. 3.º — Manuel Correia, 1.06.49. 4.º — Herculano de Oliveira, 1.06.52. 5.º — João Fonseca, 1.07.02. 6.º—Joaquim Leão, 1.07.29. 7.º — José Azevedo, 1.07.53. 8.º — Venceslau Fernandes, 1.07.55. 9.º — José Madeira, 1.08.30. 10.º — Vítor Rocha, 1.08.33. 11.º — José Vieira, 1.08.49. 12.º — Luís Pacheco, 1.08.50. 13.º — João Pinhal, 1.08.53. 14.º — Joaquim Santiago, 1.08.56. 15.º — Américo Silva, 1.08.56. 16.º — Emiliano Dionísio, 1.09.03. 17.º—José Pereira, 1.09.07. 18.º— Joaquim Moreira, 1.09.10. 19.º — Custódio Gomes, 1.09.18. 20.º — Jasé Martins, 1.09.23. /.../ 43 e último—Albino Alves, 1.18.00.*

★ Como adjuntos do júri, prestaram prestimosos serviços de fiscalização os desportistas António Pereira Leal, Manuel Pereira Leal, Manuel António Martinho, Mário Augusto Martinho, Amândio Martinho, Laurentino Costa, António Alberto Abrantes, António Augusto Seabra, Alberto Santos, Fausto Briosa Neves, Alberto Santiago, Joaquim Almeida Santiago, António Bizarro, José Lacerda e António Cardoso.

★ *A culminar a bela jornada desportiva que patrocinara e oferecera, de modo especial, aos aveirenses, a Metalurgia Casal proporcionou ainda ao público de Aveiro, na noite de domingo, no Rossio, um magnífico festival folclórico, em que se exibiram os seguintes grupos da nossa região: Grupo Típico de Talhadas, de Sever do Vouga; Conjunto Etnográfico de Moldes, Arouca; Grupo Folclórico da Região do Vouga, de Mourisca do Vouga, e Grupo Folclórico «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão».*

Apresentou o programa — de inteiro agrado — o apreciado locutor da Emissora Nacional Nuno Brás.

★ No nosso «Bloco de Notas» ficámos com vários apontamentos, que contamos trazer ao conhecimento dos leitores, em subsequentes números do *Litoral* — na impossibilidade de, por falta de espaço, o fazermos desde já.

Uma nota ainda, a fechar: como noutro ponto referimos, acompanhou a prova uma ambulância dos «Bombeiros Novos», cujos serviços, de enfermagem, felizmente foram pouco reclamados. Pois em Vila Real, quando a viatura se aprestava para recolher, no quartel dos bombeiros daquela cidade, foi prestada inesperada e tocante homenagem aos elementos de Aveiro. A corporação vilarealense, em formatura geral e com fanfarra, saudou os bombeiros aveirenses — que considerou seus hóspedes de honra e que alojou, durante a sua estadia na capital transmontana.

Bela jornada, sem dúvida, de salutar e autêntica confraternização — em que o Desporto, no caso o Ciclismo, foi elo a estreitar laços de amizade.

Hóquei em Patins

vão disputar-se os desafios TERMAS — SPORT, em S. Pedro do Sul (dia 14) e BEIRA-MAR — TERMAS, em Aveiro (dia 19).

Termas, 10 — Beira-Mar, 5

Jogo em S. Pedro do Sul, na tarde da penúltima quinta-feira, sob arbitragem do sr. José Naia.

Alinharam e marcaram:

TERMAS — Pereira, Almeida, Fereira, Lima 1, Morais 6 e Agostinho 3.

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Abrantes, Oliveira 2, Tavares 1 e Menício 2.

Durante a primeira parte, os beiramarenses estiveram em vantagem (4-5, ao intervalo, depois de 0-3) — que os locais anularam, mercê de toada de excessiva dureza a que o árbitro, estreante, não conseguiu por cobro.

Sport, 3 — Beira-Mar, 22

Jogo em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, na quarta-feira, à noite. Sob arbitragem do sr. Fernando Oliveira, as equipas alinharam deste modo:

SPORT — Lopes, Álvaro, Gonçalves, Arlindo 1, Zeca e Albertino (ex-Beira-Mar) 2.

BEIRA-MAR — Macedo, Menício 1, Camilo, Oliveira 15, Tavares 6, Abrantes e Gil.

Números que dispensam quaisquer comentários. De referir, apenas, que o Beira-Mar já vencia por 8-2, no termo da primeira parte.

Amanhã: Inauguração do RINQUE DE ALBERGARIA

Amanhã, vai ser inaugurado o Rinque do Colégio de Albergaria-a-Velha, com um festival desportivo que principiará às 16 horas.

Haverá um torneio-relâmpago de hóquei em patins (jogos de 30 minutos) em que participam as turmas da Académica, Beira-Mar, Sport e Termas; e um desafio de andebol de sete, entre duas equipas escolares, uma delas a do Colégio de Albergaria.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 41 DO «TOTOBOLA» ★

14 de Junho de 1970

Jogo	Prognóstico
1 — Braga — Vizela	1
2 — Porto — Boavista	1
3 — Leça — Salgueiros	X
4 — A. Viseu — Espinho	1
5 — Sanjoanense — Beira-Mar	X
6 — Lamas — Gouveia	1
7 — Marinhense — Peniche	1
8 — T. Novas — U. Santarém	1
9 — Atlético — Nacional	1
10 — Oriental — Barreirense	2
11 — Montijo — Luso	1
12 — Farense — Seixal	1
13 — Portimonense — Setúbal	X

Agradecimento e Missa de Sufrágio

Maria Ermelinda Teixeira de Magalhães Maia

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta; e aproveita o ensejo para informar que, pelas 18 horas da próxima sexta-feira, dia 12, será celebrada missa, na igreja da Misericórdia, por sua intenção, antecipadamente agradedendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

AGRADECIMENTO

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, sensibilizada, vem pùblicamente manifestar a sua gratidão a todas as entidades oficiais e particulares e a todos que se fizeram representar no funeral do quarteleiro e membro desta Associação — Francisco Soares Júnior, ocorrido em 9 do mês findo.

A Direcção

MISSA DE SUFRÁGIO

Vitalina Mendes Seabra

Sua família, ocorrendo a passagem do 1.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, vem, por este meio, informar que, por sua intenção, será celebrada missa na igreja de S. Gonçalo, pelas 16 horas de hoje, sábado, dia 6 — antecipadamente agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Manuel Gamelas Vieira

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram seu pesar pelo falecimento do saudoso estinto.

Serviços M[...] de Aveiro

Interrup[...] Eléctrica

[...] — Con-[...] eléctri-[...] do [...] União [...], esta [...] o for-[...] no [...] 7 do [...] horas. [...] neces-[...] de [...] hora [...] instalações [...], para [...] ções a [...] perma-[...] nentemente.

[...] lizados [...] inho de 1970.

O Eng[...] Delegado

Antóni[...] Henriques

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Dia	Farmácia
Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«A ARTE E ARTISTAS DE AVEIRO»

Na próxima sexta-feira, dia 12, o Club de Aveiro encerra o primeiro ciclo de sessões culturais promovido pela sua actual Direcção, com uma palestra — ilustrada com diapositivos — da Dr.ª Dulce Souto, nossa distinta colaboradora, que falará sobre «A Arte e Artistas de Aveiro».

A sessão pirncipia às 21.30 horas.

HUMBERTO ELIAS Um artista de garra

Hoje, à noite, encerra-se a exposição do artista colombiano Humberto Elias, patente ao público, no Salão Municipal de Cultura, desde o último sábado.

Os trabalhos apresentados, quer pelo seu nível técnico. quer pelo seu mérito decorativo, têm despertado nos visitantes justificada admiração; muito principalmente os quadros feitos com colaturas de elementos naturais — processo que nunca vimos realizado com tanta mestria — denotam uma segurança rara.

Estão de parabéns, pela iniciativa, o ilustre Cônsul da Colômbia no Porto e a Comissão Municipal de Cultura de Aveiro.

CURSO PARA PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo vai o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira realizar mais um importante curso de aperfeiçoamento para profissionais da indústria hoteleira e similares.

Este curso, que terá a duração de cinco semanas, compreende as secções de recepção e portaria, andares e decoração floral, mesa e bar, cozinha.

As aulas, que terão lugar no Hotel Imperial, em Aveiro, serão ministradas por técnicos do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

As inscrições estão abertas no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

O curso será dirigido por António Cândido de Campos Fidalgo e é dado à base dos processos audio-visuais mais modernos.

A CIDADE

II ENCONTRO DE EX-COMBATENTES

Por iniciativa de um grupo de milicianos, vai realizar-se nesta cidade, no próximo dia 13, o II Encontro dos Ex-Combatentes do Ultramar do Distrito de Aveiro.

Do programa da reunião — de homenagem aos camaradas que tombaram em defesa do solo pátrio, e, simultâneamente, de confraternização — constam os seguintes números:

15 horas — Concentração na Parada do R. I. 10. *16 horas* — Desfile até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra. *16.45 horas* — Homenagem aos que caíram em defesa da Pátria. *17.30 horas* — Sessão solene, no Teatro Aveirense. *19.30 horas* — Confraternização, na Parada do Quartel de Sá (antigo Regimento de Cavalaria 5).

MOVIMENTO JUDICIAL

Após uma permanência de catorze meses em Aveiro, foi agora transferido, a requerimento seu, para a comarca de Coimbra, o sr. Dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes, Delegado do Procurador da República.

O distinto magistrado, apesar de ter sido curta a sua estadia entre nós, afirmou-se aqui como funcionário de mérito, por seu zelo e saber; e conquistou, pelo seu trato amável, numerosas amizades.

Desejamos-lhe que continue, pela vida fora, a merecer a nota alta que os aveirenses lhe concederam.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Na noite de 9 de Maio findo, véspera do início des festas da cidade, Aveiro esteve em festa, por motivo da cerimónia solene da entrega da carta contitutiva ao Lions Clube de Aveiro **— uma associação de serviço, para serviço da comunidade, de que são primeiros dirigentes: Presidente — Joaquim António Gaspar de Melo Albino. Vice-Presidente — Ulisses Rodrigues Pereira. Secretário — Carlos Manuel Sarrico Vieira. Tesoureiro — Álvaro de Sousa Teixeira. Director Social — Manuel Silvestre de Almeida Cunha. Director Animador — Abel dos Santos Condesso.**

A festiva reunião, a que já aqui sucintamente nos referimos, realizou-se na sala nobre do Hotel Imperial, requintadamente engalanada, com a presença de duas centenas de convivas. Entre os convidados, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal, os ilustres membros da embaixada de Belém do Pará, o Bispo da Diocese e as mais representativas autoridades aveirenses. Presentes, ainda, elementos do Lions **de Matosinhos, de Coimbra, da Figueira da Foz, de Lisboa, da Bairrada e de Cantanhede.**

Gaspar Albino, Presidente no Lions de Aveiro, **abriu a sessão, convidando o Dr. Vale Guimarães para a saudação à Bandeira Nacional. Logo após, o Vice-Presidente do Clube, Ulisses Pereira, saudou os convidados, de modo especial os brasileiros nossos hóspedes.**

Seguiu-se o momento de maior significado da festa: a entrega da carta constitutiva, feita pelo Dr. Alberto de Oliveira, do Lions Clube de Cantanhede, **«padrinho» do clube agora fundado nesta cidade. Os sócios fundadores receberam igualmente diplomas.**

Pela embaixada belemense, falou o Dr. Stéllo Maroja. Alidiu à amizade luso-brasileira e à fraternidade entre Belém e Aveiro, relevando o valor dos clubes de serviço.

Usaram ainda da palavra, saudando o Lions Clube de Aveiro **e augurando-lhe os melhores triunfos na concretiazção do seu programa de acção: Arquitecto Rogério Barroca, em nome do** Rotary Clube de Aviero; **Dr. Miguel Ferreira, Vice-Governador do** Lions **em Portugal; Jaime Neves, Gois Pinheiro, Filinto Baptista, Dr. Augusto Condesso (**Lions da Bairrada**), Miguel Bento, Eng.º José Gamelas Júnior, em representação da Junta Distrital, Dr. Artur Alves Moreira, Dr. Francisco do Vale Guimarães e D. Manuel de Almeida Trindade.**

O serviço de protocolo foi dirigido pelo Dr. José Luís Maya Seco, e, no final, Jaime Borges fez a crítica da sessão, em termos ajustados ao nível do brilhantismo que a festa alcançou.

Comandante Ângelo Gomes

Continuação da primeira página

casa industrial criou o seu corpo de Bombeiros — Bombeiros seus, mas que acorriam aonde os chamavam, para além dos vastos domínios da Fábrica, quando um sinistro lhes solicitava os abnegados préstimos; vinham mesmo — e, se preciso, virão — até Aveiro, com o seu denodo, com a sua coragem abnegada.

Pois no dia 24 do pretérito mês de Abril, a Vista-Alegre esteve em festa: foi um domingo consagrado aos seus Bombeiros Privativos, com pretexto na inauguração do pronto-socorro a que foi dado o nome de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da vetusta e bela igreja dali — e, ao lado da velha bomba de madeira, de tracção mular, que já servia em 1880, hoje peça histórica e rara, lá ficou a moderníssima unidade de socorros, com sua útil bomba de baixa pressão.

Toque de alvorada, formatura, içar da bandeira no quartel, missa campal, imposição de medalhas de antiguidade a elementos do corpo activo, homenagem póstuma ao Chefe António Antunes — tudo de manhã; e, à tarde, bênção do novo pronto-socorro, garboso desfile das corporações — muitas do Distrito, algumas de fora, até de longe — e sessão solene no Teatro da Fábrica. Anunciou os oradores o dedicadíssimo Chefe de Serviços Luís Pedro da Conceição; e os oradores foram: o Administrador Executivo, Eng.º José Pinto Basto; o Dr. Frederico de Moura (que fez história e expendeu conceitos na sua inconfundível maneira profunda e elegante); o Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, Coronel de Engenharia Alexandre Guedes de Magalhães; e, a encerrar, o Eng.º Álvaro Ferreira Pinto, Presidente do Conselho de Administração da Fábrica da Vista-Alegre.

Mas também ali falou o Director-Geral, Eng.º Humberto de Barros — este para tecer o justíssimo elogio de um homem, agora substituído pelo jovem mas devotado e competente Comandante Luís Pelicano, homem esse que serviu durante mais de quatro décadas nos Bombeiros da Vista-Alegre. O orador disse tudo, em poucas e simples palavras — por isso foi tão eloquente: disse de Ângelo Gomes o que merece ficar arquivado em honra para memória de quem, ainda felizmente vivo, já nos legou nobilíssima acção de altruísmo autorizada dia a dia por obras exemplares, modestamente, desinteressadamente, ao longo de quase meio século.

Dele disse, além do mais, o Eng.º Henrique de Barros:

Para melhor se compreender e sentir uma pessoa, para individualizá-la, há, certamente, que situá-la no tempo e, — por que não? — no espaço.

Nasceu o sr. Ângelo Gomes no Porto, em 1895 e lá casou com D. Cármina Branca Ferreira, na freguesia de Massarelos, com a idade de 19 anos, sinal de maturidade precoce ou... de inconsciência, que, no seu caso, o futuro positivamente desmentiu.

Seus pais emigraram, entretanto, para os Estados Unidos. Seu sogro, natural da Carvalheira, daqui pertinho, trabalhava numa fábrica, em Massarelos, cujo proprietário, lembro isto por mera curiosidade, era pai de um dos nossos actuais e há longos anos fornecedor, o sr. Chambers.

O sr. Ângelo também ali trabalhava e lá conheceu a sua futura esposa.

Começa aqui, portanto, a nascer, tènuamente é certo, a sua ligação com a VISTA ALEGRE.

Esteve em França, na Grande Guerra, em 1917 e 18. Soldado valente e mecânico experimentado, regressado ao Porto empregou-se e dirigiu uma oficina de reparações de automóveis — Donas Elviras, nesse tempo — e, cansado certamente dos permanentes e constantes achaques daquelas vetustas e rígidas senhoras, *resolveu procurar novos rumos, contactar com novas gentes, respondendo ao apelo constante de seus pais.*

Ei-lo embarcado rumo aos Estados Unidos, onde se manteve dois anos e outros tantos no Brasil.

Empregou-se, nos Estados Unidos, numa fábrica de papel.

Trabalhava, com outros operários, na casa das caldeiras. Trabalhador vulgar. O calor era insuportável, de tal modo que se faziam turnos de dez minutos, com descansos de meia hora. Um dia, disse ao capataz que tinha solução para tal inferno. E explicou: colocação de ventoínhas aqui e acolá, renovação do ar.

O capataz não fez caso, e ele, por isso, despediu-se.

Como, algum tempo antes, tinha dado já solução a outro intrincado problema, os patrões não queriam que saísse.

Mas saíu.

Soube, mais tarde, que o capataz se decidira, um dia, a fazer a experiência das ventoínhas e o resultado fora um êxito. Acabaram os turnos, reduziu-se o pessoal, as condições de trabalho passaram a ser humanas.

Pela vida fora, o sr. Ângelo teve, certamente, muitos mais casos de ventoínhas.

Só assim se compreende que, regressado a Portugal e admitido na V. A. em 1924, um ano depois tenha sido nomeado encarregado da serralharia e, sucessiva e cumulativamente, responsável pelos jardins, cocheiras, guardas, obras de construção civil, carpintaria, oficina de taras, pedreiros dos fornos e barqueiros.

Em 1925, foi agraciado com a Comenda de Mérito Industrial.

Com dois anos de Fábrica, em 1926 portanto, foi nomeado Segundo Comandante dos Bombeiros.

Começou, assim, a sua vida nesta Empresa.

Passados todos estes anos, pode e deve, o sr. Ângelo Gomes ser apontado como um caso raro de dedicação à Vista-Alegre.

Para estar na fábrica — e ninguém lhe dizia para o fazer — não tinha sábados, não tinha domingos seus. Os fins de semana davam-lhe apenas tempo para uma pequena volta, à tardinha de domingo, com um velho amigo.

Sentia e vivia os problemas do trabalho, sofrendo. E não apenas os da sua oficina. Aquilo que lhe parecia um desperdício de gesso, um estrago de matérias primas, um correr de água escusado, uma luz acesa para além da hora, punha-o doente.

E, por isso mesmo, as suas reacções eram por vezes explosivas... mas compreendidas e aceites por todos.

O boné que desesperadamente lançava ao chão, nesses momentos, nunca siginficava acto de violência, mas tão-sòmente atitude de inconformismo, férrea vontade de corrigir, de melhorar e prosseguir. Um verdadeiro homem de «antes quebrar que torcer».

Os bombeiros de hoje com o seu aprumo, a sua disciplina, a sua preparação, o seu quartel novo, se não lhe devem tudo, devem-lhe muito.

Mesmo o pronto-socorro, hoje inaugurado, nasceu de raízes por si fortemente introduzidas, vivificadas e fartalecidas.

Bombeiro dos pés à cabeça. Bombeiro em todas as circunstâncias — quando acudia aos fogos, a pessoas acidentadas, aos necessitados. Até no trabalho fabril era Bombeiro — acudia a tudo! Com efeito, se o decorrer do tempo e a evolução dos métodos não exigissem modificações, ainda hoje certamente o veríamos, como há anos, responsável pelos mais variados sectores e serviços, desde as cocheiras e jardins aos guardas e barqueiros!

Quando, em 1926, foi nomeado Segundo Comandante — era então Comandante o sr. Capitão Oliveiros — tratava-se na Fábrica de reorganização do seu Corpo de Bombeiros, digamos melhor, da sua oficialização.

Os Bombeiros de há muito existiam, valentes, abnegados, altruístas como sempre, embora sem as coloridas fardas e reluzentes capacetes. Quase se perdeu mesmo, na memória das gentes e na poeira dos velhos papéis, a data exacta da sua fundação.

O seu quartel era então um telheiro, aqui no Largo da Fábrica.

E deram as suas provas, em incêndios que ficavam memoráveis — o da abegoaria, um outro na oficina de pintura, aqueloutro em Aveiro, há uns bons 90 anos, onde a bomba de madeira puxada por mulas, fez figura de espantar.

Desses velhos Bombeiros foram, entre muitos, elementos de grande valia, Henrique Figueira, António Cardoso Pereira, Fernando da Silva e, mais recentemente, o João Ramalhete, o António Antunes, já falecidos, e o José Magalhães, graças a Deus ainda presente.

Com a saída do sr. Capitão Oliveiros, em 1946, durante anos recusou o sr. Ângelo a sua nomeação para o posto de Primeiro Comandante. Recusa por modéstia, como inicialmente o fizera para o lugar de encarregado da serralharia.

Só vinte anos mais tarde, em 1966 portanto, acedeu a ocupar o cargo, que, por mérito próprio, sempre lhe pertenceu.

Primeiro Comandante se manteve até Outubro de 1968, data em que passou ao Quadro Honorário.

Deixou o cargo, apenas o cargo.

Haverá alguém que duvide de que, no seu coração, continua a ser Bombeiro? ...

Foram, pois, quarenta e dois anos de serviço a uma causa nobilíssima, quarenta e dois anos de chefia consciencіosa, atenta, humana, quarenta e dois anos de actividade, como só homens de têmpera e coração generoso podem apresentar.

São assim os Bombeiros.

E assim, o Comandante Ângelo Gomes.

Desportos

Continuações

IV GRANDE PRÉMIO CASAL

inteiramente justo, conseguindo apreciável vantagem, e outro benfiquista — Américo Silva — foi o vencedor das «metas-volantes».

Foi este balanço, necessàriamente sucinto, das principais incidências da competição, restará repetir — como tivemos ensejo de afirmar, no decurso do jantar de encerramento, falando por delegação dos vários órgãos de informação que fizeram a cobertura do IV Grande Prémio Casal: *«morreu o rei, viva o rei!» Concluído, com êxito total, em autêntica apoteose, o Grande Prémio-1970, aguardamos, com vivo interesse, o* V Grande Prémio Casal, *em 1971!*

A. L.

Registo

Manuel Correia, Benfica, 2. 11.º — António Salazar, Coelima, 2. 13.º — Augusto Cardoso, Benfica, 2. 14.º — Fernando Mendes, Benfica, 1. 15.º — Joaquim Leite, Porto, 1. 16.º — Manuel Luís, Sporting, 1. 17.º — Joaquim Moreira, Coelima, 1. 18.º — Francisco Martins, Tavira, 1. 19.º — Henrique Silva, Ambar, 1.

POR EQUIPAS:

1.º — Benfica, 54.41.18. 2.º — Porto, 55.04.03. 3.º — Coelima, 55.06.45. 4.º — Ambar, 55.09.52. 5.º — Tavira, 55.13.41. 6.º — Sangalhos, 55.17.09. 7.º — Sporting, 55.54.15.

Bloco de Notas

Niel (Porto). Eliminados — Manuel Mestre (Tavira) e Joaquim Coelho (Ambar).

★ Resenha da terceira etapa (Vila Real-Porto): *1.º — Joaquim Andrade, 4.51.28. 2.º — Américo Silva, 4.51.48. 3.º — Augusto Cardoso, 4.55.07. 4.º — Mário Miranda, mt. 5.º — António Teixeira, mt. 6.º — Sousa Vieira, mt. 7.º — Joaquim Leite, mt. 8.º — Joaquim Moreira, 4.58.24. 9.º — Custódio Gomes, mt. 10.º — Manuel Correia, 4.58.35 — à frente do pelotão principal. Prémio da Combatividade — Américo Silva. Prémio do Azar — não atribuído. Vencedores das «metas-volantes» — Américo Silva (Régua, Marco de Canavezes, Penafiel e Valongo). Desistentes — António Graça (Tavira) e Leonel Miranda (Sporting).*

★ *Resenha da quarta etapa (Pista das Antas): 1.º—*Fernando Mendes, 12.28. 2.º — Joaquim Leão, mt. 3.º — Manuel Correia, mt. 4.º — Venceslau Fernandes, mt. 5.º — João Pinhal, mt. 6.º — José Madeira, mt. — todos integrados na última série; nas restantes séries, apuraram-se os tempos e vencedores seguintes: 1.ª série — Manuel Mestre (12.46). 2.ª série — Emiliano Dionísio (13.29). 3.ª série — Mário Miranda (12.32), 4.ª série — Américo Silva (12.41). 5.ª série — José Azevedo (12.50). 6.ª série — José Vieira (12.31).

★ Resenha da quinta etapa (S. João da Madeira-Aveiro): *1.º — Fernando Mendes, 1.03.58. 2.º — Joaquim Andrade, 1.06.35. 3.º — Manuel Correia, 1.06.49. 4.º — Herculano de Oliveira, 1.06.52. 5.º — João Fonseca, 1.07.02. 6.º—Joaquim Leão, 1.07.29. 7.º — José Azevedo, 1.07.53. 8.º — Venceslau Fernandes, 1.07.55. 9.º — José Madeira, 1.08.30. 10.º — Vitor Rocha, 1.08.33. 11.º — José Vieira, 1.08.49. 12.º — Luís Pacheco, 1.08.50. 13.º — João Pinhal, 1.08.53. 14.º — Joaquim Santiago, 1.08.56. 15.º — Américo Silva, 1.08.56. 16.º — Emiliano Dionísio, 1.09.03. 17.º—José Pereira, 1.09.07. 18.º— Joaquim Moreira, 1.09.10. 19.º — Custódio Gomes, 1.09.18. 20.º — Jasé Martins, 1.09.23. /.../ 43 e último—Albino Alves, 1.18.00.*

★ Como adjuntos do júri, prestaram prestimosos serviços de fiscalização os desportistas António Pereira Leal, Manuel Pereira Leal, Manuel António Martinho, Mário Augusto Martinho, Amândio Martinho, Laurentino Costa, António Alberto Abrantes, António Augusto Seabra, Alberto Santos, Fausto Briosa Neves, Alberto Santiago, Joaquim Almeida Santiago, António Bizarro, José Lacerda e António Cardoso.

★ *A culminar a bela jornada desportiva que patrocinara e oferecera, de modo especial, aos aveirenses, a Metalurgia Casal proporcionou ainda ao público de Aveiro, na noite de domingo, no Rossio, um magnífico festival folclórico, em que se exibiram os seguintes grupos da nossa região: Grupo Típico de Talhadas, de Sever do Vouga; Conjunto Etnográfico de Moldes, Arouca; Grupo Folclórico da Região do Vouga, de Mourisca do Vouga, e Grupo Folclórico «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão».*

Apresentou o programa — de inteiro agrado — o apreciado locutor da Emissora Nacional Nuno Brás.

★ No nosso «Bloco de Notas» ficámos com vários apontamentos, que contamos trazer ao conhecimento dos leitores, em subsequentes números do *Litoral* — na impossibilidade de, por falta de espaço, o fazermos desde já.

Uma nota ainda, a fechar: como noutro ponto referimos, acompanhou a prova uma ambulância dos «Bombeiros Novos», cujos serviços, de enfermagem, felizmente foram pouco reclamados. Pois em Vila Real, quando a viatura se aprestava para recolher, no quartel dos bombeiros daquela cidade, foi prestada inesperada e tocante homenagem aos elementos de Aveiro. A corporação vilarealense, em formatura geral e com fanfarra, saudou os bombeiros aveirenses — que considerou seus hóspedes de honra e que alojou, durante a sua estadia na capital transmontana.

Bela jornada, sem dúvida, de salutar e autêntica confraternização — em que o Desporto, no caso o Ciclismo, foi elo a estreitar laços de amizade.

Hóquei em Patins

vão disputar-se os desafios TERMAS — SPORT, em S. Pedro do Sul (dia 14) e BEIRA-MAR — TERMAS, em Aveiro (dia 19).

Termas, 10 — Beira-Mar, 5

Jogo em S. Pedro do Sul, na tarde da penúltima quinta-feira, sob arbitragem do sr. José Naia.

Alinharam e marcaram:

TERMAS — Pereira, Almeida, Fereira, Lima 1, Morais 6 e Agostinho 3.

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Abrantes, Oliveira 2, Tavares 1 e Menício 2.

Durante a primeira parte, os beiramarenses estiveram em vantagem (4-5, ao intervalo, depois de 0-3) — que os locais anularam, mercê de toada de excessiva dureza a que o árbitro, estreante, não conseguiu por cobro.

Sport, 3 — Beira-Mar, 22

Jogo em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, na quarta-feira, à noite. Sob arbitragem do sr. Fernando Oliveira, as equipas alinharam deste modo:

SPORT — Lopes, Álvaro, Gonçalves, Arlindo 1, Zeca e Albertino (ex-Beira-Mar) 2.

BEIRA-MAR — Macedo, Menício 1, Camilo, Oliveira 15, Tavares 6, Abrantes e Gil.

Números que dispensam quaisquer comentários. De referir, apenas, que o Beira-Mar já vencia por 8-2, no termo da primeira parte.

Amanhã: Inauguração do RINQUE DE ALBERGARIA

Amanhã, vai ser inaugurado o Rinque do Colégio de Albergaria-a-Velha, com um festival desportivo que principiará às 16 horas.

Haverá um torneio-relâmpago de hóquei em patins (jogos de 30 minutos) em que participam as turmas da Académica, Beira-Mar, Sport e Termas; e um desafio de andebol de sete, entre duas equipas escolares, uma delas a do Colégio de Albergaria.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 41 DO «TOTOBOLA» ★

14 de Junho de 1970

Jogo	Prognóstico
1 — Braga — Vizela	1
2 — Porto — Boavista	1
3 — Leça — Salgueiros	X
4 — A. Viseu — Espinho	1
5 — Sanjoanense — Beira-Mar	X
6 — Lamas — Gouveia	1
7 — Marinhense — Peniche	1
8 — T. Novas — U. Santarém	1
9 — Atlético — Nacional	1
10 — Oriental — Barreirense	2
11 — Montijo — Luso	1
12 — Farense — Seixal	1
13 — Portimonense — Setúbal	X

Agradecimento e Missa de Sufrágio

Maria Ermelinda Teixeira de Magalhães Maia

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta; e aproveita o ensejo para informar que, pelas 18 horas da próxima sexta-feira, dia 12, será celebrada missa, na igreja da Misericórdia, por sua intenção, antecipadamente agradedendo a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

AGRADECIMENTO

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, sensibilizada, vem pùblicamente manifestar a sua gratidão a todas as entidades oficiais e particulares e a todos que se fizeram representar no funeral do quarteleiro e membro desta Associacão — Francisco Soares Júnior, ocorrido em 9 do mês findo.

A Direcção

MISSA DE SUFRÁGIO

Vitalina Mendes Seabra

Sua família, ocorrendo a passagem do 1.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, vem, por este meio, informar que, por sua intenção, será celebrada missa na igreja de S. Gonçalo, pelas 16 horas de hoje, sábado, dia 6 — antecipadamente agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Perdeu-se

Aparelho de medida, marca «Metrix», no trajecto Aveiro-Cacia-Quinta do Picado-Lugar de Freitas.

Agradece-se e gratifica-se a quem o encontrou; comunicar com Pedro Barroso, para os C. T. T. de Aveiro, pelo telefone n.º 13.

Guarda-Livros Oferece-se

Dispondo de alguma horas por semana, oferece-se em regime livre para montagem ou execução de escrias em Aveiro e arredores.

Resposta à Redacção ao n.º 213

AGRADECIMENTO

Manuel Gamelas Vieira

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram seu pesar pelo falecimento do saudoso estinto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Dia	Farmácia
Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«A ARTE E ARTISTAS DE AVEIRO»

Na próxima sexta-feira, dia 12, o Club de Aveiro encerra o primeiro ciclo de sessões culturais promovido pela sua actual Direcção, com uma palestra — ilustrada com diapositivos — da Dr.ª Dulce Souto, nossa distinta colaboradora, que falará sobre «A Arte e Artistas de Aveiro».

A sessão pirncipia às 21.30 horas.

HUMBERTO ELIAS
Um artista de garra

Hoje, à noite, encerra-se a exposição do artista colombiano Humberto Elias, patente ao público, no Salão Municipal de Cultura, desde o último sábado.

Os trabalhos apresentados, quer pelo seu nível técnico. quer pelo seu mérito decorativo, têm despertado nos visitantes justificada admiração; muito principalmente os quadros feitos com colaturas de elementos naturais — processo que nunca vimos realizado com tanta mestria — denotam uma segurança rara.

Estão de parabéns, pela iniciativa, o ilustre Cônsul da Colômbia no Porto e a Comissão Municipal de Cultura de Aveiro.

CURSO PARA PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo vai o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira realizar mais um importante curso de aperfeiçoamento para profissionais da indústria hoteleira e similares.

Este curso, que terá a duração de cinco semanas, compreende as secções de recepção e portaria, andares e decoração floral, mesa e bar, cozinha.

As aulas, que terão lugar no Hotel Imperial, em Aveiro, serão ministradas por técnicos do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

As inscrições estão abertas no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

O curso será dirigido por António Cândido de Campos Fidalgo e é dado à base dos processos audio-visuais mais modernos.

A CIDADE

II ENCONTRO DE EX-COMBATENTES

Por iniciativa de um grupo de milicianos, vai realizar-se nesta cidade, no próximo dia 13, o II Encontro dos Ex-Combatentes do Ultramar do Distrito de Aveiro.

Do programa da reunião — de homenagem aos camaradas que tombaram em defesa do solo pátrio, e, simultâneamente, de confraternização — constam os seguintes números:

15 horas — Concentração na Parada do R. I. 10. *16 horas* — Desfile até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra. *16.45 horas* — Homenagem aos que caíram em defesa da Pátria. *17.30 horas* — Sessão solene, no Teatro Aveirense. *19.30 horas* — Confraternização, na Parada do Quartel de Sá (antigo Regimento de Cavalaria 5).

MOVIMENTO JUDICIAL

Após uma permanência de catorze meses em Aveiro, foi agora transferido, a requerimento seu, para a comarca de Coimbra, o sr. Dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes, Delegado do Procurador da República.

O distinto magistrado, apesar de ter sido curta a sua estadia entre nós, afirmou-se aqui como funcionário de mérito, por seu zelo e saber; e conquistou, pelo seu trato amável, numerosas amizades.

Desejamos-lhe que continue, pela vida fora, a merecer a nota alta que os aveirenses lhe concederam.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Na noite de 9 de Maio findo, véspera do início des festas da cidade, Aveiro esteve em festa, por motivo da cerimónia solene da entrega da carta contitutiva ao Lions Clube de Aveiro **— uma associação de serviço, para serviço da comunidade, de que são primeiros dirigentes: Presidente — Joaquim António Gaspar de Melo Albino. Vice-Presidente — Ulisses Rodrigues Pereira. Secretário — Carlos Manuel Sarrico Vieira. Tesoureiro — Álvaro de Sousa Teixeira. Director Social — Manuel Silvestre de Almeida Cunha. Director Animador — Abel dos Santos Condesso.**

A festiva reunião, a que já aqui sucintamente nos referimos, realizou-se na sala nobre do Hotel Imperial, requintadamente engalanada, com a presença de duas centenas de convivas. Entre os convidados, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal, os ilustres membros da embaixada de Belém do Pará, o Bispo da Diocese e as mais representativas autoridades aveirenses. Presentes, ainda, elementos do Lions **de Matosinhos, de Coimbra, da Figueira da Foz, de Lisboa, da Bairrada e de Cantanhede.**

Gaspar Albino, Presidente no Lions de Aveiro, **abriu a sessão, convidando o Dr. Vale Guimarães para a saudação à Bandeira Nacional. Logo após, o Vice-Presidente do Clube, Ulisses Pereira, saudou os convidados, de modo especial os brasileiros nossos hóspedes.**

Seguiu-se o momento de maior significado da festa: a entrega da carta constitutiva, feita pelo Dr. Alberto de Oliveira, do Lions Clube de Cantanhede, **«padrinho» do clube agora fundado nesta cidade. Os sócios fundadores receberam igualmente diplomas.**

Pela embaixada belemense, falou o Dr. Stélio Maroja. Alidiu à amizade luso-brasileira e à fraternidade entre Belém e Aveiro, relevando o valor dos clubes de serviço.

Usaram ainda da palavra, saudando o Lions Clube de Aveiro **e augurando-lhe os melhores triunfos na concretiazção do seu programa de acção: Arquitecto Rogério Barroca, em nome do** Rotary Clube de Aviero; **Dr. Miguel Ferreira, Vice-Governador do** Lions **em Portugal; Jaime Neves, Gois Pinheiro, Filinto Baptista, Dr. Augusto Condesso (**Lions da Bairrada**), Miguel Bento, Eng.º José Gamelas Júnior, em representação da Junta Distrital, Dr. Artur Alves Moreira, Dr. Francisco do Vale Guimarães e D. Manuel de Almeida Trindade.**

O serviço de protocolo foi dirigido pelo Dr. José Luís Maya Seco, e, no final, Jaime Borges fez a crítica da sessão, em termos ajustados ao nível do brilhantismo que a festa alcançou.

Serviços M... de Aveiro

Interrupção Eléctrica

Avis... Con-sumido... eléctri-ca de ...vo de trabalh... União Eléctri... esta entidad... for-neciment... no próxim... 7 do corren... oras. Por... neces-sidade ... de ligar a ... hora fixada, ...ulações devem ... para o efeito ... s a tomar ... ma-nentemente.

Serv... lizados de Ave... do 1970.

O Engen... Delegado *Antóni... nriques*

Comandante Ângelo Gomes

Continuação da primeira página

casa industrial criou o seu corpo de Bombeiros — Bombeiros seus, mas que acorriam aonde os chamavam, para além dos vastos domínios da Fábrica, quando um sinistro lhes solicitava os abnegados préstimos; vinham mesmo — e, se preciso, virão — até Aveiro, com o seu denodo, com a sua coragem abnegada.

Pois no dia 24 do pretérito mês de Abril, a Vista-Alegre esteve em festa: foi um domingo consagrado aos seus Bombeiros Privativos, com pretexto na inauguração do pronto-socorro a que foi dado o nome de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da vetusta e bela igreja dali — e, ao lado da velha bomba de madeira, de tracção mular, que já servia em 1880, hoje peça histórica e rara, lá ficou a modernissíma unidade de socorros, com sua útil bomba de baixa pressão.

Toque de alvorada, formatura, içar da bandeira no quartel, missa campal, imposição de medalhas de antiguidade a elementos do corpo activo, homenagem póstuma ao Chefe António Antunes — tudo de manhã; e, à tarde, bênção do novo pronto-socorro, garboso desfile das corporações — muitas do Distrito, algumas de fora, até de longe — e sessão solene no Teatro da Fábrica. Anunciou os oradores o dedicadíssimo Chefe de Serviços Luís Pedro da Conceição; e os oradores foram: o Administrador Executivo, Eng.º José Pinto Basto; o Dr. Frederico de Moura (que fez história e expendeu conceitos na sua inconfundível maneira profunda e elegante); o Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, Coronel de Engenharia Alexandre Guedes de Magalhães; e, a encerrar, o Eng.º Álvaro Ferreira Pinto, Presidente do Conselho de Administração da Fábrica da Vista-Alegre.

Mas também ali falou o Director-Geral, Eng.º Humberto de Barros — este para tecer o justíssimo elogio de um homem, agora substituído pelo jovem mas devotado e competente Comandante Luís Pelicano, homem esse que serviu durante mais de quatro décadas nos Bombeiros da Vista-Alegre. O orador disse tudo, em poucas e simples palavras — por isso foi tão eloquente: disse de Ângelo Gomes o que merece ficar arquivado em honra para memória de quem, ainda felizmente vivo, já nos legou nobilíssima acção de altruísmo autorizada dia a dia por obras exemplares, modestamente, desinteressadamente, ao longo de quase meio século.

Dele disse, além do mais, o Eng.º Henrique de Barros:

Para melhor se compreender e sentir uma pessoa, para individualizá-la, há, certamente, que situá-la no tempo e, — por que não? — no espaço.

Nasceu o sr. Ângelo Gomes no Porto, em 1895 e lá casou com D. Cármina Branca Ferreira, na freguesia de Massarelos, com a idade de 19 anos, sinal de maturidade precoce ou... de inconsciência, que, no seu caso, o futuro positivamente desmentiu.

Seus pais emigraram, entretanto, para os Estados Unidos. Seu sogro, natural da Carvalheira, daqui pertinho, trabalhava numa fábrica, em Massarelos, cujo proprietário, lembro isto por mera curiosidade, era pai de um dos nossos actuais e há longos anos fornecedor, o sr. Chambers.

O sr. Ângelo também ali trabalhava e lá conheceu a sua futura esposa.

Começa aqui, portanto, a nascer, tènuamente é certo, a sua ligação com a VISTA ALEGRE.

Esteve em França, na Grande Guerra, em 1917 e 18. Soldado valente e mecânico experimentado, regressado ao Porto empregou-se e dirigiu uma oficina de reparações de automóveis — Donas Elviras, nesse tempo — e, cansado certamente dos permanentes e constantes achaques daquelas vetustas e rígidas senhoras, *resolveu procurar novos rumos, contactar com novas gentes, respondendo ao apelo constante de seus pais.*

Ei-lo embarcado rumo aos Estados Unidos, onde se manteve dois anos e outros tantos no Brasil.

Empregou-se, nos Estados Unidos, numa fábrica de papel.

Trabalhava, com outros operários, na casa das caldeiras. Trabalhador vulgar. O calor era insuportável, de tal modo que se faziam turnos de dez minutos, com descansos de meia hora. Um dia, disse ao capataz que tinha solução para tal inferno. E explicou: colocação de ventoínhas aqui e acolá, renovação do ar.

O capataz não fez caso, e ele, por isso, despediu-se.

Como, algum tempo antes, tinha dado já solução a outro intrincado problema, os patrões não queriam que saísse.

Mas saiu.

Soube, mais tarde, que o capataz se decidira, um dia, a fazer a experiência das ventoínhas e o resultado fora um êxito. Acabaram os turnos, reduziu-se o pessoal, as condições de trabalho passaram a ser humanas.

Pela vida fora, o sr. Ângelo teve, certamente, muitos mais casos de ventoínhas.

Só assim se compreende que, regresado a Portugal e admitido na V. A. em 1924, um ano depois tenha sido nomeado encarregado da serralharia e, sucessiva e cumulativamente, responsável pelos jardins, cocheiras, guardas, obras de construção civil, carpintaria, oficina de taras, pedreiros dos fornos e barqueiros.

Em 1925, foi agraciado com a Comenda de Mérito Industrial.

Com dois anos de Fábrica, em 1926 portanto, foi nomeado Segundo Comandante dos Bombeiros.

Começou, assim, a sua vida nesta Empresa.

Passados todos estes anos, pode e deve, o sr. Ângelo Gomes ser apontado como um caso raro de dedicação à Vista-Alegre.

Para estar na fábrica — e ninguém lhe dizia para o fazer — não tinha sábados, não tinha domingos seus. Os fins de semana davam-lhe apenas tempo para uma pequena volta, à tardinha de domingo, com um velho amigo.

Sentia e vivia os problemas do trabalho, sofrendo. E não apenas os da sua oficina. Aquilo que lhe parecia um desperdício de gesso, um estrago de matérias primas, um correr de água escusado, uma luz acesa para além da hora, punha-o doente.

E, por isso mesmo, as suas reacções eram por vezes explosivas... mas compreendidas e aceites por todos.

O boné que desesperadamente lançava ao chão, nesses momentos, nunca siginficava acto de violência, mas tão-sòmente atitude de inconformismo, férrea vontade de corrigir, de melhorar e prosseguir. Um verdadeiro homem de «antes quebrar que torcer».

Os bombeiros de hoje com o seu aprumo, a sua disciplina, a sua preparação, o seu quartel novo, se não lhe devem tudo, devem-lhe muito.

Mesmo o pronto-socorro, hoje inaugurado, nasceu de raízes por si fortemente introduzidas, vivificadas e fartalecidas.

Bombeiro dos pés à cabeça. Bombeiro em todas as circunstâncias — quando acudia aos fogos, a pessoas acidentadas, aos necessitados. Até no trabalho fabril era Bombeiro — acudia a tudo! Com efeito, se o decorrer do tempo e a evolução dos métodos não exigissem modificações, ainda hoje certamente o veríamos, como há anos, responsável pelos mais variados sectores e serviços, desde as cocheiras e jardins aos guardas e barqueiros!

Quando, em 1926, foi nomeado Segundo Comandante — era então Comandante o sr. Capitão Oliveiros — tratava-se na Fábrica de reorganização do seu Corpo de Bombeiros, digamos melhor, da sua oficialização.

Os Bombeiros de há muito existiam, valentes, abnegados, altruístas como sempre, embora sem as coloridas fardas e reluzentes capacetes. Quase se perdeu mesmo, na memória das gentes e na poeira dos velhos papéis, a data exacta da sua fundação.

O seu quartel era então um telheiro, aqui no Largo da Fábrica.

E deram as suas provas, em incêndios que ficavam memoráveis — o da abegoaria, um outro na oficina de pintura, aqueloutro em Aveiro, há uns bons 90 anos, onde a bomba de madeira puxada por mulas, fez figura de espantar.

Desses velhos Bombeiros foram, entre muitos, elementos de grande valia, Henrique Figueira, António Cardoso Pereira, Fernando da Silva e, mais recentemente, o João Ramalhete, o António Antunes, já falecidos, e o José Magalhães, graças a Deus ainda presente.

Com a saída do sr. Capitão Oliveiros, em 1946, durante anos recusou o sr. Ângelo a sua nomeação para o posto de Primeiro Comandante. Recusa por modéstia, como inicialmente o fizera para o lugar de encarregado da serralharia.

Só vinte anos mais tarde, em 1966 portanto, acedeu a ocupar o cargo, que, por mérito próprio, sempre lhe pertenceu.

Primeiro Comandante se manteve até Outubro de 1968, data em que passou ao Quadro Honorário.

Deixou o cargo, apenas o cargo.

Haverá alguém que duvide de que, no seu coração, continua a ser Bombeiro? ...

Foram, pois, quarenta e dois anos de serviço a uma causa nobilíssima, quarenta e dois anos de chefia conscienciosa, atenta, humana, quarenta e dois anos de actividade, como só homens de têmpera e coração generoso podem apresentar.

São assim os Bombeiros.

E assim, o Comandante Ângelo Gomes.

Anúncio

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Aveiro.

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro e nos Autos de Execução Fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma «Centrolar — Comércio de Representações de Vendas, L.da», com sede em Verdemilho, no dia 3 de Julho do corrente ano, pelas 10 horas, no mesmo lugar e no local do estabelecimento, vão pela 1.ª vez à praça: 1.° — Uma máquina serrafita, com motor auxiliar de marca «Asca», de fabrico sueco, com o n.° de fabrico 1 400 071, em bom estado de conservação, a qual vai à praça pelo valor de 2 000$00. 2.° — Uma garlopa de trabalhar madeira, sem referência, com motor auxiliar de marca «Siemens», em bom estado de conservação, a qual vai à praça pelo valor de 5 000$00. 3.° — Uma topia para trabalhar madeira, sem referência, com motor auxiliar de marca «Asca» de fabrico sueco, em razoável estado de conservação, a qual vai à praça pelo valor de 1 500$00. 4.° — Um frigorífico de marca «Linde», em bom estado de conservação, o qual vai à praça pelo valor de 1 500$00. 5.° — Uma máquina de tirar café, de marca «La Cimbali», de fabrico italiano, em bom estado de conservação, a qual vai à praça pelo valor de 3 000$00. 6.° — Uma máquina registadora, de marca «Selura», de fabrico alemão, com o n.° de fabrico 32 682, com motor UF2/45, em razoável estado de conservação, a qual vai à praça pelo valor de 1 500$00.

Aveiro, 25 de Maio de 1970

O Escriturário,
Manuel Rodrigues da Silva

O Juiz Auxiliar,
José Alves de Faria

Assis & Santos, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico para efeitos de publicação, que, por escritura de 19 de Maio de 1970, inserta de fls. 24 a 27 do livro próprio n.° 15-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado de 500 para 700 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Assis & Santos, Limitada», com sede nesta cidade de Aviero. Que tal aumento foi subscrito e realizado em dinheiro, parte com a entrada de fundos pelos actuais dois sócios (50 contos cada um integrados nas suas quotas primitivas) e outra parte por quatro novos sócios que subscreveram quatro quotas uma cada um de 25 contos.

Foram ainda alterados os artigos 3.°, 5.° e o corpo do artigo 6.° do pacto social, que passaram a ter as seguintes redacções:

(artigo) «Terceiro — O capital social, que se acha integralmente realizado, é do montante de setecentos contos; está dividido em seis quotas, destas pertencendo, a cada um dos sócios Assis Francisco Rei e António Bento dos Santos, uma de trezentos contos, e, a cada um dos sócios Manuel Tavares Rodrigues, Carlos Alberto Gomes das Neves, Júlio das Neves Galante e Júlio Lopes da Mota, uma de vinte e cinco contos; e é o mesmo capital constituído parte em dinheio e parte pelos bens e valores constantes da escrita e documentos em nome da Sociedade»;

(artigo) «Quinto — A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios, que, entre si distribuirão os respectivos serviços»;

(artigo) «Sexto — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porém, aqueles que envolvam obrigações ou responsabilidades de qualquer ordem para a sociedade, bom como, em geral, quaisquer documentos bancários—letras, livranças, cheques, cartas de crédito e outros — só terão validade quando assinados, com a firma social, por dois dos gerentes «Assis», «Santos», «Tavares» e «Carlos Alberto».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 21 de Maio de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 3 de Junho de 1970 para médicos da especialidade de PEDIATRIA, do Posto Clínico de Aveiro, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.° — Aveiro, ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.°-Esq.° — Lisboa, até às 18 horas do dia 22 de Junho do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico referenciado.

Lisboa, 21 de Maio de 1970

A DIRECÇÃO

Heliflex Portuguesa — Tubos Flexíveis, L.da

NOTARIADO PORTUGUÊS

Nono Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Licenciado António Marques Caramelo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de cinco de Maio de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas catorze a folhas vinte e uma verso, do livro número F-trinta e um, das notas deste Cartório, Anselmo Rodrigues dos Santos e Henrique Vieira & Filhos, únicos sócios da sociedade «Heliflex Portuguesa — Tubos Flexíveis, Limitada», aumentaram o capital da referida sociedade de cento e cinquenta mil escudos para dois milhões de escudos e mudaram a sede, de São Bernardo, freguesia e concelho de Aveiro, para Ílhavo.

Que pela mesma escritura foi admitido na sociedade como novo sócio, a sociedade grega «Aristovoulos G. Petzetakis S. A. — Hellenic Plastics and Rubber Industry», com uma quota de um milhão e vinte mil escudos, o sócio Anselmo Rodrigues dos Santos subscreveu uma quota de duzentos e trinta e cinco mil escudos e a sócia Henrique Vieira & Filhos uma quota de quinhentos e noventa e cinco mil escudos; as duas quotas dos sócios Anselmo Rodrigues dos Santos e Henrique Vieira & Filhos, foram para todos os efeitos unificadas e assim, foi integralmente substituído o pacto social da dita sociedade «Heliflex Portuguesa — Tubos Flexíveis, Limitada», a qual passa a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Denominação

A sociedade continua a adoptar a denominação de «Heliflex Portuguesa — Tubos Flexíveis, Limitada», e terá a sua sede e estabelecimento em Estrada da Mota, na Vila e concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro.

SEGUNDO

Objecto Social

O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio e indústria de tubos de plástico e análogos, sua importação, fabrico e exportação ou outro comércio ou indústria que a sociedade delibere exercer na sua actividade e seja permitido por lei.

TERCEIRO

Capital Social

O capital social é de dois milhões de escudos, inteiramente realizado e repartido por três quotas nos termos seguintes:

Uma quota de um milhão e vinte mil escudos pertencente a Aristovoulos G. Petzetakis, S. A.;

Uma quota de setecentos mil escudos pertencente à sociedade Henrique Vieira & Filhos; e,

Uma quota de duzentos e oitenta mil escudos pertencente ao sócio Anselmo Rodrigues dos Santos.

QUARTO

Cessão de quotas entre os sócios e divisão de quotas

É livre a cessão de quotas entre os sócios ou sociedades filiadas, entendendo-se por estas as sociedades em que os sócios «Aristovoulos G. Petzetakis S. A.» e «Henrique Vieira & Filhos» possuam mais de metade dos capitais sociais.

Parágrafo Primeiro — A cessão a outras pessoas físicas ou morais não pode ser feita senão com uma autorização especial dada pela Assembleia Geral, estatuindo por maioria absoluta.

Parágrafo Segundo — As quotas são livremente divisíveis, sem necessidade de cumprimento de quaisquer formalidades prévias, nos casos de cessão, acima referidos no corpo do artigo; fora destes a divisão só é permitida, se expressamente autorizada pela Assembleia Geral.

QUINTO

Cessão de quotas a estranhos

A cessão de quotas a estranhos fica dependente de autorização da Assembleia Geral, que só a poderá negar, desde que a sociedade ou qualquer dos seus actuais sócios desejem usar do direito de preferência.

Parágrafo Primeiro — O sócio que pretender ceder a sua quota ou parte dela a estranhos, comunicará, por escrito, à sociedade, esse seu desejo, logo indicando a quem — referindo o nome, a qualidade e toda a identificação — e em que condições deseja fazer a cedência.

Parágrafo Segundo — A sociedade, no prazo de sessenta dias contados do recebimento daquela comunicação escrita, deverá informar, também por escrito, se ela mesma ou alguns dos sócios deseja usar o direito de preferência, de modo que o sócio-cedente fique livre para realizar a transacção nas condições que comunicou.

Parágrafo Terceiro — No caso de exercício do direito de preferência o preço da ou das quotas será determinado da seguinte maneira: uma comissão de três peritos, sendo um nomeado pelo cedente, outro por o ou pelos cessionários interessados na aquisição da ou das quotas e o terceiro pelo Presidente da Câmara do Comércio Internacional, a qual fixará o preço, aplicando os critérios de direito comum, no prazo de trinta dias. O prazo de trinta dias é susceptível de uma ou de várias prorrogações depois de um acordo unânime dos sócios interessados.

Parágrafo Quarto — Na hipótese de vários sócios exerceram o seu direito de preferência após o projecto de cessão, de uma única quota, feito por um co-sociado, esta será dividida em tantas quotas quantos os sócios interessados «pro rata» das participações respectivas no capital social da sociedade, de tal maneira que o capital permaneça o mesmo com as mesmas participações dos respectivos sócios em proporção.

SEXTO

Gerência

A gerência é assumida por dois gerentes, agindo conjuntamente, sendo um designado pelos sócios portugueses «Anselmo Rodrigues dos Santos» e «Henrique Vieira & Filhos» e outro pela sócia grega «Aristovoulos G. Petzetakis S. A.».

Parágrafo Primeiro — Em caso de desacordo entre os dois gerentes, a Assembleia Geral deve reunir-se, com a maior diligência, a pedido de um sócio para deliberar sobre as medidas a tomar. A Assembleia Geral dará as instruções necessárias à gerência que as deve obrigatòriamente seguir.

Parágrafo Segundo — Se a gerência não executar as decisões da Assembleia Geral, o Presidente da Câmara do Comércio Internacional, designará, a requerimento de um dos associados, um terceiro gerente para executar as decisões da Assembleia Geral.

Este terceiro gerente representará então sòzinho a sociedade por derrogação do parágrafo primeiro, conforme as instruções recebidas pela Assembleia Geral.

SÉTIMO

Deliberações Sociais

As deliberações sociais poderão, em princípio, ser tomadas por consulta, por escrito.

Parágrafo Primeiro — A gerência deverá enviar a cada sócio o texto das deliberações a tomar e os sócios deverão comunicar o seu voto por escrito no prazo de vinte dias, a contar da recepção da carta da gerência.

Parágrafo Segundo — Se a deliberação a tomar respeitar à modificação dos estatutos ou à dissolução da sociedade, o processamento será o mesmo que o previsto no parágrafo primeiro deste artigo,, mas se o gerente verificar que não existe unanimidade na votação ou que faltam votos ,deverá convocar a Assembleia Geral, por carta registada com aviso de recepção com um pré-aviso de quinze dias, se a lei não exigir outra formalidade.

Parágrafo Terceiro — Se a deliberação a tomar respeitar à prorrogação, fusão e liquidação da sociedade, ou aumento, integração ou redução do capital, o procedimento será o mesmo que o previsto no parágrafo segundo deste artigo, com a única diferença que a convocação da Assembleia Geral deverá ser feita não sòmente por carta registada, mas também por anúncios publicados nos jornais, segundo os termos do artigo cento e oitenta e um do Código Comercial, com um mês de pré-aviso, sendo o objecto da convocação devidamente expresso.

OITAVO

Assembleia Geral

A pedido de um dos gerentes ou de um sócio, as deliberações deverão ser tomadas em Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro — As Assembleias Gerais deverão ser convocadas por carta registada com aviso de recepção, com um pré-aviso de trinta dias, sem prejuízo do previsto no parágrafo terceiro do artigo precedente e no parágrafo primeiro do artigo sexto; contudo se todos os sócios estiverem de acordo para que a Assembleia Geral se reúna sem pré-aviso, assim se fará.

Parágrafo Segundo — O quorum necessário para que qualquer deliberação, tomada por escrito ou em Assembleia, seja válida é de cinquenta e um por cento do capital social, salvo nos casos em que a lei exija um quorum superior.

NONO

Dissolução e Liquidação

A sociedade poderá ser dissolvida por deliberação tomada pela Assembleia Geral resolvendo em maioria absoluta. O liquidatário será a sócia «Aristovoulos G. Petzetakis, S. A.», a qual poderá sempre delegar as suas funções.

DÉCIMO

Exercício Social

O exercício começa no dia um de Janeiro e termina em trinta e um de Dezembro de cada ano, por excepção o primeiro exercício começará no dia de hoje e terminará em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta.

DÉCIMO PRIMEIRO

Fundos de reserva e distribuição de lucros

O lucro líquido de cada exercício consistirá na diferença entre todos os proveitos ou ganhos relativos ao referido exercício e os custos ou perdas imputáveis ao mesmo exercício. Sobre os lucros líquidos apurados em cada exercício será antes de mais deduzida uma percentagem de cinco por cento destinada a constituir um fundo de reserva legal.

Parágrafo Primeiro — Da quantia sobrante é obrigatória a distribuição de, pelo menos, metade, pelos sócios, em proporção das respectivas quotas, a título de dividendo, salvo se os sócios representando um mínimo de setenta e cinco por cento do capital social, deliberarem coisa diversa.

Parágrafo Segundo — Ao montante do lucro líquido, deduzidas as verbas mencionadas anteriormente, será dado o destino que a Assembleia Geral deliberar.

DÉCIMO SEGUNDO

Solução de conflitos

Todas as divergências entre os sócios ou entre estes e a sociedade, que tenham a sua origem na actividade desta ou a ela digam respeito, serão resolvidas por arbitragem.

A referida arbitragem obedecerá às seguintes regras: constituir-se-á uma comissão de três árbitros, devendo cada uma das partes nomear o seu árbitro e o terceiro árbitro ser nomeado pelo Presidente da Câmara do Comércio Internacional.

Parágrafo Primeiro — Os árbitros deverão ser cidadãos portugueses, gozando de capacidade civil e de reconhecida boa reputação e, além do mais, o terceiro árbitro deverá ser advogado ou Juiz.

Parágrafo Segundo — O tribunal arbitral funcionará na cidade de Lisboa. A instrução do processo incumbirá ao terceiro árbitro o qual designará as pessoas que deverão servir de funcionários judiciais e também o local em Lisboa onde o tribunal se deverá instalar.

Parágrafo Terceiro — A forma do processo será aquela que segundo o Código do Processo Civil corresponder ao litígio a julgar, mas as partes renunciam desde já a qualquer recurso.

Parágrafo Quarto — Os árbitros julgarão os factos e aplicarão o direito como o faria o tribunal normalmente competente.

Parágrafo Quinto — A sentença deverá ser proferida num prazo de trinta dias após o termo da fase da instrução do processo, mas este prazo poderá ser prorrogado uma ou mais vezes por um novo prazo de trinta dias.

Parágrafo Sexto — Em tudo o que não tiver sido previsto serão aplicáveis os artigos mil quinhentos e oito a mil quinhentos e vinte e dois do Código do Processo Civil.

DÉCIMO TERCEIRO

Legislação Supletiva

A tudo o não expressamente previsto neste pacto aplicar-se-à a legislação vigente.

DÉCIMO QUARTO

Se a sociedade «Aristovoulos G. Petzetakis, S. A.» ceder a sua quota ou de qualquer modo sair da sociedade ora remodelada, a denominação social deverá ser modificada suprindo-se a referência «Heliflex».

Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente, que assino em Lisboa, aos treze de Maio de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,

Eduardo Jorge da Assunção Baeta

Agostinho & Oliveira, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 18 de Maio de 1970, inserta de fls. 22 a 24 do livro próprio n.° 15-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi mudada a firma «Balseiro & Oliveira, Limitada», da respectiva sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, para *Agostinho & Oliveira, Limitada*, e foi, em consequência, alterado o art.° 1.° do Pacto da Sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Primeiro — A Sociedade adopta a firma «Agostinho & Oliveira, Limitada», fica com a sua sede no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, e a sua duração é por tempo indeterminado.

A firma supra vale a partir de hoje; anteriormente e desde um de Abril de mil novecentos e quarenta e sete vigorava a firma, ora substituída, «Balseiro & Oliveira, Limitada», com que iniciou então a sua actividade».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 21 de Maio de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVI — 6-6-1970 — N.° 811

Litoral — 6 - Junho - 1970
Número 811 — Ano XVI

Anúncio

1.ª Publicação

Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Aveiro.

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal, em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma «Joaquim Alves, Sucessores, L.da», com sede na Rua Eça de Queirós, 68-1.°, nesta cidade de Aveiro, no dia seis de Julho, do corrente ano, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, vão pela 1.ª vez à praça: 1.° — Uma máquina de calcular marca «Olivet», m/Divisumna-24, fabrico italiano, registada sob o n.° ID-563 535, em bom estado de conservação a qual vai à praça pelo valor de 16 000$00. 2.° — Uma máquina de escrever, marca «Adler», fabrico inglês, registada sob o n.° 1 243 572, em regular estado de conservação, a qual vai à praça pelo valor de 3 000$00, ficando citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Aveiro, 27 de Maio de 1970

O Escriturário,
Manuel Rodrigues da Silva

O Juiz Auxiliar,
José Alves de Faria

Litoral — Ano XVI — 6-6-1970 — N.° 811

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia trinta de Junho, pelas 11.30 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de acção especial — divisão de coisa comum — movida por Rosalina Ramos Covas, da Gafanha da Nazaré e outros contra Maria Ramos Mónica, viúva, daí e outros, que corre termos pela 2.ª secção do 1.° Juízo, há-de ser posto em PRIMEIRA PRAÇA, para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do valor matricial indicado, o seguinte imóvel:

Terra de semeadura e pinhal, sita na Areia, limite da freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrita na matriz sob o art.° 2 572, não descrita na Conservatória, com o valor matricial de 15 660$00.

Aveiro, 3 de Junho de 1970

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XVI — 6-6-1970 — N.° 811

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No 2.° Juízo de Direito desta comarca e na Execução de Sentença que Luís Gomes da Costa, casado, comerciante, desta cidade, move a João da Cruz Travesso, solteiro, funcionário da Direcção de Estradas, da Rua dos Santos Mártires, 18, desta cidade, e António Araújo Lemos, casado, residente em Matadouços, da freguesia de Esgueira, desta mesma comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pela forma estabelecida no art.° 865 do Código do Processo Civil.

Aveiro 23 de Maio de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Litoral — Ano XVI — 6-6-1970 — N.° 811

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que nos autos de acção sumária, a correr termos pela segunda secção do primeiro Juízo desta comarca, movida pela autora «Casal, Irmãos & Companhia, Limitada», de Aveiro, contra os réus Augusto Maria Alves Abreu, comerciante, e mulher, Rosa da Silva Valente, doméstica, ausentes em parte incerta e que residiram em Taboeira, freguesia de Esgueira, são os mesmos réus citados para contestarem a referida acção, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido consiste em serem os mesmos réus condenados a pagar à autora a quantia de 69 054$20 e respectivos juros e custas, sendo a dívida proveniente de fornecimentos feitos ao réu marido, SENDO AINDA CITADOS para confessarem ou negarem as firmas apostas nas letras juntas à acção, entendendo-se que as confessam se, na contestação, não fizerem declaração alguma.

Aveiro, 25 de Maio de 1970

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XVI — 6-6-1970 — N.° 811

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada de *«Prolongamento para sul, da Avenida Artur Ravara, em Aveiro (construção de arruamentos em volta do Hospital Regional»)*, cujo Programa do Concurso e Caderno de Encargos, podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . 1 111 128$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 27 779$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 17 horas e 30 minutos do dia 29 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Maio de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 6-6-1970 — N.° 811

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia trinta de Junho, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial — divisão de coisa comum — movida por Manuel Frutuoso de Oliveira Barbosa, residente em Lisboa, e outros contra os réus habilitados Sebastião Rodrigues Anileiro e mulher, de Eixo, a correr termos pela 2.ª secção do 1.° Juízo, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, do imóvel a seguir indicado:

Casa térrea, de habitação, com seu quintal e demais pertenças, sita na Rua do Casal, Eixo, descrita na Conservatória sob o n.° 19 643, fls. 79 do L.° B-54, inscrita na matriz sob os art.os 198, urbano, e 3 114, rústico, com o valor matricial global de 3 360$00, valor por que será posta em praça.

Aveiro, 4 de Junho de 1970

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XVI — 6-6-1970 — N.° 811

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.
Informa-se nesta Redacção.

Ciclismo

Fernando Mendes e Benfica vencedores brilhantes do IV GRANDE PRÉMIO CASAL

No domingo, em Aveiro, teve a sua máxima apoteose — em beleza espectacular e em vibrante competição desportiva — o IV Grande Prémio Casal, *uma prova que criou raizes firmes na velocipedia nacional.*

Quatro dias antes, perto de setenta ciclistas, representando sete clubes, tinham partido para a longa e desgastante corrida, com um percurso total superior a seis centenas de quilómetros — por estradas da Beira-Litoral, Douro, Minho e Trás-os-Montes.

A Metalurgia Casal e a Associação de Ciclismo de Aveiro, que organizaram a importante prova, estão de parabéns: tanto no campo publicitário, como no aspecto desportivo, o IV Grande Prémio Casal *atingiu plenamente os seus objectivos — e o facto é, por si, um êxito pleno. A Metalurgia Casal levou à porta de cada um, em terras distantes da nossa terra, notícia dos seus progressos nos domínios da técnica, no fabrico de motores, «scooters» e motociclos; e fê-lo de modo aliciante, servindo-se de um cartaz-gritante, de variadas cores, sempre em movimento ,que foi magnífico veículo para a propaganda que se pretendia. É que, para além do mais, os ciclistas — o tal «cartaz--gritante» que tão bem sabe falar ao povo, em todas as latitudes — fizeram a prova a sério, pondo na luta o seu melhor esforço. Para eles — os que chegaram à meta final, tanto como os que tiveram de ficar pelo caminho — também uma palavra de felicitações.*

Quanto à Associação de Ciclismo de Aveiro, a tarefa que os seus dirigentes realizaram na organização do IV Grande Prémio Casal *permitiu que tudo corresse sem atritos, respeitando-se integralmente os horários previstos: foi orginazação impecável, modelar, credora dos melhores elogios. Daí, os parabéns que lhe endereçamos.*

Ficámos com a ideia, quando a caravana ciclista chegou à capital transmontana, de que o vencedor da corrida só seria conhecido no termo da derradeira etapa: mais uma vez, o «contra-relógio» iria ser a corrida decisiva, a corrida da verdade. E ficámos com um favorito — aliás o grande favorito de quantos se encontravam integrados na corrida: justamente Fernando Mendes, que, na etapa final, corrida em ritmo alucinante entre S. João da Madeira e Aveiro, conseguiu arrebaatr a cobiçada «camisola-amarela» ao ambarino Venceslau Fernandes — que, embora fizesse prova notável, teve de baixar ao terceiro posto.

Tanto como Fernando Mendes foi vencedor incontestado, a sua equipa, o Benfica, ganhou na luta colectiva — de modo brilhante e

Continua na página quatro

Manuel Correia (Benfica), em vigoroso «sprint», derrotou os seus companheiros de fuga na meta de Vila Real: Venceslau Fernandes (Ambar), que ali ganhou a camisola amarela que apenas perdeu na derradeira etapa, e José Madeira (Tavira).

O ciclista benfiquista, então representante do Sporting, foi o vencedor, em 1967, do I Prémio E. F. S. — Casal — com o mesmo tempo de Fernando Mendes, vencedor em 1968, na segunda edição da prova. Em 1969, ganhou o III Grande Prémio Casal outro corredor do Benfica: Pedro Moreira — com o mesmo tempo geral de António Graça (Tavira). Este ano, Fernando Mendes (Benfica) bisou o êxito de 1968, com uma vitória justa e brilhante.

REGISTO

CASAL
CLASSIFICAÇÕES FINAIS

INDIVIDUAL

1.º — Fernando Mendes, Benfica, 18.15.25 (média de 34,922 kms./h.). 2.º — Manuel Correia, Benfica. 3.º — Venceslau Fernandes, Ambar. 4.º — José Madeira, Tavira. 5.º — Joaquim Leão, Porto. 6.º — Herculano de Oliveira, Sangalhos. 7.º — João Fonseca, Coelima. 8.º — João Pinhal, Benfica. 9.º — José Vieira, Sporting. 10.º — Custódio Gomes, Porto. 11.º — Joaquim Leite, Porto. 12.º — António Salazar, Coelima. 13.º — José Azevedo, Porto. 14.º — António Teixeira, Tavira. 15.º — António Pereira, Coelima. 16.º — José Viegas, Tavira. 17.º — Valdemiro Cardoso, Ambar. 18.º — Fernando Videira, Benfica. 19.º — António Domingues, Coelima. 20.º — Manuel Lote, Sangalhos. 21.º — Vítor Rocha, Sporting. 22.º — Américo Silva, Benfica. 23.º—Paulino Domingues, Ambar. 24.º — Joaquim Moreira, Coelima. 25.º — José Nunes, Tavira. 26.º — José Pereira, Coelima. 27.º — Manuel Luís, Sporting. 28.º — Sousa Vieira, Ambar. 29.º— Mário Miranda, Coelima. 30.º — Eusébio Pereira, Tavira. 31.º — Augusto Cardoso, Benfica. 32.º — Joaquim Santiago, Sangalhos. 33.º — Emiliano Dionísio, Sporting. 34.º — Luís Pacheco, Porto. 35.º — José Martins, Benfica. 36.º — Joaquim Andrade, Sangalhos. 37.º — Francisco Martins, Tavira. 38.º — Florival Martins, Tavira. 39.º — José Santos, Benfica. 40.º— Manuel Mestre, Tavira. 41.º — Henrique Silva, Ambar. 42.º—José Diogo, Tavira. 43.º — Albino Alves, Ambar.

METAS-VOLANTES

1.º — Américo Silva, Benfica, 15 pontos. 2.º — Albino Alves, Ambar 12. 3.º — Paulino Domingues, Ambar, 9. 4.º — José Viegas, Tavira, 8. 5.º — Joaquim Andrade, Sangalhos, 8. 6.º — Joaquim Santiago, Sangalhos, 6. 7.º — José Vieira, Sporting, 4. 8.º — Manuel Lote, Sangalhos, 4. 9.º — Venceslau Fernandes, Ambar, 2. 10.º —

Continua na página quatro

BLOCO DE NOTAS

★ No *IV Grande Prémio Casal* os diversos cargos oficiais estiveram assim distribuídos: Director Principal — Dr. Fernando Marques. Adjuntos do Director Principal — Manuel Casal e Dr. Álvaro Café. Presidente do Júri — António Silva (Vice--Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo). Delegados: Fernando Gradeço (Presidente da Associação de Ciclismo de Aveiro) e José Estima Coelho (Presidente da Comissão de Juizes e Cronometristas). Director da Corrida — Ivo Neves. Juiz de Chegada—Mário Leal. Cronometrista — José Albano Oliveira. Adjunto do Cronometrista — Jorge Rosa. Juiz de Partida — Aristides Matias. Secretário Geral — Miguel Ângelo Meneses. Tesoureiro — Francisco Vieira Torrão. Adjunto do Tesoureiro — Ernesto Santos. Médico — Dr. Fernando Rocha. Comissário de Alojamentos — José Carlos Matias Pereira. Comissário de Metas — José Marques. Estafeta-motociclista — Alberto Oliveira. Ambulância e Serviço de Enfermagem — «Bombeiros Novos» de Aveiro.

★ Resenha da primeira etapa (Aveiro-Valença): *1.º — Vítor Rocha, 5.41.51. 2.º — Joaquim Leite, mt. 3.º — António Pereira, mt. 4.º — Américo Silva, 5.41.59. 5.º — Fernando Mendes, 5.42.45 — à frente do poletão. Prémio da Combatividade — Américo Silva. Prémio do Azar — Joaquim Andrade. Vencedores das «metas--volantes» — Manuel Lote (Ovar), José Vieira (Espinho), Paulino Domingues (Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Esposende) e Américo Silva (Viana do Castelo). Desistentes — Manuel Durão (Sangalhos), Pedro Rodrigues (Coelima), João Palma (Tavira), Joaquim Freitas e Emanuel Cortinhola (Ambar), António Martins (Benfica), Delfim Santos e José Soqueiro (Porto). Eliminados — António Beirão (Benfica) e Armando Leonardo (Sporting).*

★ *Resenha da segunda etapa (Valença-Vila Real):* 1.º — Manuel Correia, 6.15.49. 2.º — Venceslau Fernandes, mt. 3.º — José Madeira, mt. 4.º — Fernando Mendes, 6.17.39. 5.º — João Pinhal, 6.17.47. 6.º — Joaquim Leão, mt. 7.º — Custódio Gomes, 6.19.31 — na cabeça do primeiro pelotão. Prémio da Combatividade — Albino Alves. Prémio do Azar — Manuel Lote. Vencedores das «metas-volantes» — Albino Alves (Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Braga e Guimarães). Desistentes — Lino Santos, Celestino Oliveira, Wilson Sá e Manuel Claudino (Sangalhos), Fernando Ferreira (Coelima), Pedro Bárbara (Tavira), Custódio Cristina (Ambar), Firmino Bernardino, Norberto Timóteo, Manuel Mendes e Rui Santos (Sporting) e Hubert

Continua na página quatro

Estabelecido o percurso para 1971

Em 1971 — esta é uma certeza garantida — haverá o V Grande Prémio Casal. A competição, tal como a deste ano, terá cinco etapas, durante quatro dias.

O percurso exacto não pode, de momento, ser conhecido. Entretanto — e porque não há fumo sem fogo... — poderá adiantar-se que o itinerário-base não andará muito longe do seguinte:

1.ª etapa — Aveiro (Metalurgia Casal), Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Lisboa.

2.ª etapa — Lisboa, Santarém, Abrantes, Castelo Branco.

3.ª etapa — Castelo Branco — Covilhã.

4.ª etapa — Covilhã — Penhas da Saúde (contra-relógio).

5.ª etapa — Viseu — Aveiro.

?

«Taça Ribeiro dos Reis»

Resultados da 4.ª jornada:

A. DE VISEU — SANJOANENSE .	0-3
ESPINHO — GOUVEIA	3-0
BEIRA-MAR — LAMAS	6-0

Classificação actual:

1.º — Beira-Mar (10-0), 8 pontos. 2.º — Gouveia (9-4), 6. 3.º — Espinho (9-4), 4. 4.º — Lamas (5-9), 4. 5.º Sanjoanense (3-6), 2. 6.º—Académico de Viseu (1-14) 0.

Jogos para amanhã:

LAMAS — AC. DE VISEU
SANJOANENSE — ESPINHO
GOUVEIA — BEIRA-MAR

Beira-Mar, 6 - Lamas, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. António Espanhol, da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Viriato, Soares e Almeida; Jerónimo (Amaral) e Celestino (Cândido); Armando, Cleo, Eduardo e José Manuel.

Lamas — Domingos; Redol, Alberto, Barrigana e Chico (Neves); Rui Ernesto e Ismael; Carlos, Amadeu, Vieira (Romão) e Jesus.

Os aveirenses venceram, de forma convincente, alcançando score volumoso, que premeia o seu domínio, em todos os aspectos do jogo.

Até ao intervalo, marcaram-se dois golos: JOSÉ MANUEL (17 m.) e EDUARDO (26 m.). No segundo tempo, a marca dobrou, com mais três tentos de EDUARDO (46, 65 e 77 m.) e um de CLEO (89 m.). De anotar que o quarto golo resultou de uma grande penalidade, assinalada por derrube de Alberto a Eduardo; e que, aos 79 m., Redol recebeu ordem de expulsão.

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

SENIORES

V. SETÚBAL — S.ª DA HORA .	30-18
PORTO — BEIRA-MAR	29-9
BELENENSES — SPORTING . .	14-15

JUNIORES

V. SETÚBAL — C. D. U. P. . .	18-11
PORTO — BEIRA-MAR . . .	V.-D.
BELENENSES — SPORTING . .	16-12

Em jogos referentes à décima jornada, antecipados para domingo, o SPORTING alcançou vitórias sobre o SENHORA DA HORA (25-24), em seniores, e sobre o C. D. U. P. (24-14), em juniores.

Jogos para esta noite:

SENIORES

PORTO — BELENENSES
SPORTING — V. SETÚBAL
BEIRA-MAR — S.ª DA HORA

JUNIORES

PORTO — BELENENESES
SPORTING — V. SETÚBAL
BEIRA-MAR — C. D. U. P.

Basquetebol

Campeonato de Iniciados

Finalizou, no domingo, com merecido triunfo da turma do Illiabum, o Campeonato de Aveiro de Iniciados.

Nos encontros alusivos à décima jornada, registaram-se estes resultados:

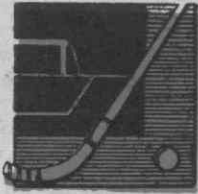
ILLIABUM — BEIRA-MAR . . .	28-25
GALITOS — MEALHADA . . .	31-15
ESGUEIRA — SANJOANENSE .	22-16

Para conclusão do torneio, falta realizar o desafio entre a Sanjoanense e o Galitos, da nona jornada. Entretanto ,a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	10	9	1	322-195	19
Galitos	9	7	2	244-175	16
Esgueira	10	6	4	267-243	16
Sanjoanense	9	4	5	232-225	13
Beira-Mar	10	3	7	237-255	13
Mealhada	10	0	10	156-361	10

Homenagem à Equipa Feminina do Esgueira

O Clube do Povo de Esgueira promove amanhã, no Pavilhão Gimnodesportivo, um festival de basquetebol de homenagem às componentes da sua equipa feminina, campeãs nortenhas da II Divisão e vice-campeãs nacionais.

Realizam-se dois jogos de basquetebol, entre o Esgueira e o Ateneu de Leiria: às 16.30 horas, defrontam-se os grupos de juniores; e, às 17.30 horas, as turmas femininas.

TORNEIO DE ABERTURA

Prosseguiu em Coimbra, na quarta-feira, com o jogo inaugural da segunda volta, o Torneio de Abertura da Associação de Patinagem de Aveiro. Defrontaram-se SPORT CONIMBRICENSE e BEIRA-MAR, tendo os beiramarenses vencido por margem esclarecedora (22-3), em confirmação do êxito (12-3) obtido no primeiro embate.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º — Beira-Mar (39-16), 7 pontos. 2.º — Termas (25-8), 6. 3.º — Sport (9-49), 3. O Termas tem menos um jogo.

Em prosseguimento da prova,

Continua na página quatro